

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA CORA CORALINA  
CURSO DE LETRAS: PORTUGUÊS/INGLÊS

**A METÁFORA COMO UM RECURSO PRESENTE, NA LINGUAGEM,  
NO PENSAMENTO E NAS AÇÕES-UMA ANÁLISE DO DISCURSO DO  
PRESIDENTE LULA.**

ANNA PAULLA BARROS OLIVEIRA CAMARGO

GOIÁS, 2º SEMESTRE, 2009

ANNA PAULLA BARROS OLIVEIRA CAMARGO

**A METÁFORA COMO UM RECURSO PRESENTE, NA LINGUAGEM,  
NO PENSAMENTO E NAS AÇÕES-UMA ANÁLISE DO DISCURSO DO  
PRESIDENTE LULA.**

Monografia apresentada ao Programa de Graduação em Letras Português/Inglês da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária Cora Coralina, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Profa. Ms. Cássia Regina Pereira Rosa.

GOIÁS, 2º SEMESTRE, 2009

ANNA PAULLA BARROS OLIVEIRA CAMARGO

**A METÁFORA COMO UM RECURSO PRESENTE, NA LINGUAGEM,  
NO PENSAMENTO E NAS AÇÕES-UMA ANÁLISE DO DISCURSO DO  
PRESIDENTE LULA.**

Monografia apresentada ao Programa de Graduação em Letras Português/Inglês da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária Cora Coralina, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras. Monografia examinada e aprovada pela banca constituída pelas seguintes professoras:

---

Prof<sup>ª</sup>. Ms. Cássia Regina Pereira Rosa  
(Faculdade de Letras/UEG)

---

Prof<sup>ª</sup>. Ms. Débora Magalhães de Barros

---

Prof<sup>ª</sup>. Ms. Ieda Regina Carmo  
(Faculdade de Letras/UEG)

GOIÁS, 2º SEMESTRE, 2009

Dedico o presente trabalho, a DEUS, minha família, minhas professoras Cássia e Déborah e aos meus amigos, pois todos me incentivaram e apoiaram durante o processo de produção da escrita, de forma importante e distinta.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro momento gostaria de enaltecer a DEUS por me dar força e sabedoria para alcançar meus objetivos e cumprir minhas metas.

Gostaria de agradecer minha professora Déborah Magalhães que sempre me incentivou com elogios muitas vezes, nem sei se merecidos! Foi ela quem me deu à primeira “luz” e me conduziu aos primeiros passos para concretização do presente trabalho.

Exaltando também minha “santa” professora e “desorientadora” Cássia, que depois de me orientar, de fato deve estar desorientada. Agradeço-a pela paciência, boa vontade com que me orientou e por ter me amparado e conduzido em busca de mais uma conquista.

Agradeço a todos meus colegas e amigos, especialmente a Renata, por ter sido minha companheira e amiga no decorrer destes anos e, é claro, ao meu *povim mais ou menos*, Charlinhos honeyzito e Lu fubazeira.

Por fim, agradeço a DEUS por ter ao meu lado pessoas que amo e respeito e que a todo momento me incentivaram e tiveram paciência com minha *TPM, tensão pré-monografia*. E olha, que não foi fácil me agüentar, mediante disso, sou grata ao meu esposo Juliano, às minhas amadas e queridas mãe (Soraya),vovó (Brasinha) e madrinha Anileide, ao meu cunhado Vicente, aos meus irmãos Fabricia e Djalma, aos meus sobrinhos Vicente Filho e Maria Clara; não esquecendo ainda de meu amado pai Djalma.

A todos o meu muito OBRIGADA!!!!!!

Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e com ele cearei, e ele, comigo.

Apocalipse, 3 -20.

## **RESUMO**

Esta pesquisa tem como enfoque o estudo das metáforas proferidas pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, sob o âmbito funcional da língua, de forma a observar a metáfora como um recurso presente na vida cotidiana. A análise ocorre, principalmente, a partir das teorias de Lakoff; Johnson (2002) e Neves (2004). No presente trabalho, propõe-se um estudo sobre as metáforas da vida cotidiana, consideradas a partir da semântica cognitiva, com o objetivo de mostrá-las como um recurso presente na linguagem, no pensamento e nas ações, uma vez que ela se manifesta, em geral, de forma inconsciente. Objetiva-se com o trabalho analisar também, conforme o aspecto funcional da língua, as metáforas proferidas no ato discurso do presidente Lula, pois sabe-se o quanto ele faz uso delas, e o quanto esse recurso pode favorecer eficazmente, sua interação com o povo, seu público alvo. Espera-se, assim, mostrar a importância da metáfora como um metassema linguístico, inerente ao ser humano, e não somente ao mundo literário, de forma a expor esta figura de linguagem sob um âmbito quase desconhecido para a maioria das pessoas, o de estar presente na vida cotidiana.

Palavras Chaves: Lula, Metáfora, Funcionalismo e Semântica- Cognitiva.

## **ABSTRACT**

This research focuses on the study of metaphors given by President Luiz Inácio Lula da Silva, on the functional scope of language in order to see the metaphor as a resource in everyday life. The analysis are mainly based on the theories of Lakoff; Johnson (2002) and Neves (2004). In this essay, we propose a study on the metaphors of life, taken from cognitive semantics in order to show them as a feature in language, thought and actions, as it manifests itself, usually unconsciously. This study aims to also examine the functional aspect of language, the metaphors in the speech of President Lula, because we know how much he uses them, and how this feature can effectively promote its interaction with the people his audience. We also intend to show the importance of metaphor as a linguistic metasema, inherent to human beings, not just to the literary world, as a way to exposing this figure of speech in a field almost unknown to most people, the one of being present in everyday life.

Keywords: Lula, Metaphors, Functionalism and Semantic- Cognitive



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>1. AS CONCEPÇÕES DA</b>	
<b>MÉTAFORA.....</b>	<b>11</b>
1.1 Visão Tradicional da Metáfora.....	11
1.2 Metáfora Literária.....	12
1.3. Metáfora Cotidiana.....	19
<b>2. OS TIPOS DE METÁFORA.....</b>	<b>24</b>
2.1 Metáforas Estruturais.....	24
2.2 Metáforas Orientacionais.....	26
2.3 Metáforas Ontológicas.....	29
Metodologia.....	32
<b>3. AS METÁFORAS DO PRESIDENTE LULA: UMA ANÁLISE LINGUÍSTICA</b>	
<b>.....</b>	<b>33</b>
3.1 Metáfora Estrutural .....	34
3.2 Metáfora Orientacional.....	38
3.3 Metáfora Ontológica.....	43
3.4 Estratégias linguísticas de produção da metáfora.....	45
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>50</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>52</b>

## INTRODUÇÃO

A presente dissertação aborda estudos na área da semântica cognitiva e do funcionalismo, o tema centra-se nas metáforas proferidas no ato discursivo do atual presidente do Brasil Luiz Inácio Lula da Silva. A análise terá como base a teoria de metáforas cotidianas de autoria de Lakoff; Johnson (2002).

Comumente escuta-se que a metáfora, é um recurso próprio da literatura, um dom característico e exclusivo dos poetas, contrariamente a esse pensamento Lakoff; Johnson (2002) trazem a metáfora sob um ponto de vista distinto, em que essa é uma figura de sentido peculiar ao ser humano, que está presente em seu cotidiano.

Então, ninguém melhor do que o governante Lula para ser o objeto da presente pesquisa, uma vez que é representante do país, o que o torna popular e conhecido por todos, além do mais Lula é um presidente que se diferencia dos demais por sua “marca” discursiva, a metáfora, sendo que esta se apresenta em abundância em seus pronunciamentos.

O interesse pelo tema emergiu com base nas inúmeras críticas desconstrutivas que rondam o discurso político do presidente mencionado, alguns por acreditarem que o representante político utiliza desse metassema linguístico para dizer sem compromisso com a verdade, outros por serem reflexo de sua trajetória de vida, ou seja, um homem sem estudos, e que, portanto possui uma linguagem mais “empobrecida”.

Enquanto para alguns o uso de metáforas no discurso do político Lula é motivo de depreciações desfavoráveis, do ponto de vista lingüístico será percebido que se trata de um recurso essencial na vida cotidiana, pois está ligado não somente à linguagem, mas fundamentalmente ao pensamento, e na própria ação do homem.

A partir de estudos sobre as metáforas cotidianas nota-se a importância delas na vida do homem, uma vez que este recurso de sentido é uma característica inerente de todo ser vivo que fala uma mesma língua-mãe, sendo que seu emprego pode ocorrer de forma consciente ou inconsciente, dependerá da cognição de cada indivíduo.

Portanto, esta monografia tem como objetivos gerais analisar os aspectos semânticos-discursivos de metáforas utilizadas pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, de forma a observar o aspecto funcional da língua, e de que forma esta figura de sentido pode contribuir positivamente no discurso elaborado pelo chefe do Poder Executivo, observando ainda a influência dos aspectos da vida cotidiana para a construção dos diferentes tipos de metáforas usadas na fala diária.

O presente estudo será dividido em três capítulos, no capítulo um, será abordada a metáfora sob dois âmbitos distintos: o literário e o cotidiano, com intuito de mostrar as características de cada um, tendo como propósito diferenciá-los, sem dar maior significado a um ou outro, mas cada qual com sua funcionalidade dentro de sua área; sendo que o primeiro na arte literária, e o segundo como um recurso linguístico que não se dissocia da linguagem, do pensamento e das ações do homem.

Após pautar um paradoxo entre os dois tipos de metáforas, literária e cotidiana, no capítulo dois serão conceituadas e exemplificadas as metáforas cotidianas, com ênfase na classificação tripartida dessas metáforas, que são definidas como estruturais, orientacionais e ontológicas.

O capítulo três é o momento em que será realizada uma breve análise das ocorrências de metáforas encontradas no corpus pesquisado em revistas, jornais e textos on-line, de acordo com os três tipos de metáforas cotidianas, e com base na perspectiva funcionalista. Será desenvolvida também, uma concisa análise sobre a estratégia discursiva do presidente mencionado, de forma a destacar positivamente como essa figura de linguagem pode favorecer seu ato discursivo.

Por fim, na conclusão, serão arrolados comentários acerca do fenômeno metáfora como um recurso que enriquece o ato discursivo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

## 1. AS CONCEPÇÕES DA MÉTAFORA

O conceito metáfora é bem abrangente e pode ser caracterizado por vários termos, dentre eles estão: comparação (comparação abreviada), contraste, analogia, similaridade, identidade, fusão, etc. Nos dias de hoje, a metáfora constitui um fenômeno abrangente que afeta não apenas a linguagem, mas o próprio sistema de pensamento, de categorização da realidade e da ação humana.

Vários estudiosos teceram reflexões acerca da metáfora, mas no presente estudo, optou-se por mostrar a metáfora a partir de alguns paradigmas como o tradicional, que inclui também algumas considerações acerca da metáfora literária, e, principalmente, o cognitivo.

### 1.1 Visão Tradicional da Metáfora

O primeiro estudioso a abordar o tema metáfora, foi Aristóteles que a categorizava como uma figura de sentido que abrangia todas as outras figuras retóricas em geral, sendo a metáfora uma designação qualificada da linguagem poética. Segundo Vilela (1996, p.318) a metáfora “era o momento da ligação da concepção da poesia como estilo e ontologia, como universo recriado e moldura que continha esse universo, como combinação entre simbolismo e realismo, ou entre conteúdo e configuração”.

Aristóteles et al (2005), afirmam que a Metáfora ocorria da transferência dum nome alheio do gênero para a espécie, da espécie para o gênero, duma espécie para outra, ou por via de analogia. Para ilustrar sua conceituação, o filósofo citou:

(01) Extraiu a vida com o bronze.

(02) Talhou com o incansável bronze.

Nestes exemplos, o termo “extrair” está por “talhar” e “talhar” por “extrair,” já que ambos remetem a ideia de “tirar”.

Desse modo, a classificação da metáfora como ocorrência da transferência dum nome alheio do gênero para a espécie, é provada quando “extrair” está para “talhar,” ou vice versa e ambas estão para “tirar,” de maneira que pode ocorrer a transferência dos termos, pois existe uma analogia, semelhança entre estes. Aristóteles et al (2005) afirmam que ocorre metáfora por analogia quando:

Digo que há metáfora por analogia quando o segundo termo está para o primeiro como o quarto para o terceiro; o poeta empregará o quarto em lugar do segundo, ou o segundo em lugar do quarto; às vezes se acrescenta ao termo substituto aquele com que se relaciona o substituído. Refiro-me a analogias como a seguinte: o que a taça é para Dionísio o escudo é para Ares; assim, o poeta dirá da taça que é o escudo de Dionísio e, do escudo, que é a taça de Ares. (2005, p.43)

Logo, há ocorrência de analogia quando existe uma semelhança entre as palavras, de forma que se possa substituir um termo por outro, sem ocorrer prejuízo de sentido.

Assim é comprovado por Platão e Fiorin (1997), que a metáfora é, pois, a alteração do sentido de uma palavra, pelo acréscimo de um segundo significado, quando entre o sentido de base e o acrescentado há uma relação de semelhança, de intersecção, isto é quando eles apresentam traços semânticos comuns.

A metáfora, sob o ponto de vista aristotélico, é um requisito essencial da poesia. Assim, através da operação metafórica, o poeta "naturalmente propenso à poesia" consegue perceber, e cunhada à nova expressão, percebe um novo tipo de semelhança entre duas realidades, de modo que a imagem da que cede seu nome convencional “clareia” a imagem metafórica recebida, de maneira a facilitar a compreender o sentido denotativo e conotativo, este presente em abundância na linguagem poética, através do uso da metáfora.

Percebe-se que na visão tradicional, o estudo da metáfora recai somente sobre o texto literário, ressaltando a construção das figuras de linguagem referentes à linguagem literária, sem, contudo, levar em consideração a realidade do falante. A partir dessa consideração é que será abordado, de modo mais detalhado, o conceito metafórico na literatura.

## **1.2 Metáfora Literária**

As primeiras teorias clássicas da linguagem definiam a metáfora como uma questão de linguagem e não como uma questão de pensamento e ação. Sob essa perspectiva, expressões metafóricas não faziam parte da linguagem cotidiana, ou melhor, a linguagem cotidiana não possuía metáforas, já que estas envolviam mecanismos de ornamentação que estavam fora do campo da linguagem convencional e cotidiana.

O termo metáfora foi recorrentemente definido como uma expressão linguística exclusiva da linguagem literária, onde uma ou mais palavras eram usadas fora de seus significados normais e convencionais, para expressar um conceito “similar”.

Diversas pessoas acreditavam e a ainda acreditam que a expressão metafórica é uma característica restrita da linguagem, no campo da literatura principalmente. Nesse sentido, para D’Onófrio (2007, p.213), a metáfora é o metassemema mais recorrente numa obra de arte literária, falando-se inclusive de “plano metafórico” (...) no sentido genérico, o metaforismo está presente na economia primitiva do sistema de referência do homem.

Como forma de perceber a manifestação dessa figura de estilo na literatura, tem-se um trecho do poema de Cecília Meireles:

(03) Pelos vales de teus olhos  
de claras águas antigas  
meus sonhos passando vão.

Nota-se nesse trecho que ocorre a supressão de um termo e o emprego de outro em seu lugar. As palavras “vales” e “águas” são empregadas de forma figurada, estes termos referem-se a recursos próprios da natureza e são utilizados de forma a caracterizar os “olhos” de um alguém que o eu – lírico provavelmente admira. Ao analisar a ilustração acima, fica notória a presença metafórica, por ser uma característica que o homem aprendeu definir como própria da poesia.

O teórico D’Onófrio conceitua a metáfora do ponto de vista literário:

A metáfora, no sentido estrito, não é a de uso, mas a de “invenção”: é uma figura de estilo específica da linguagem poética, cuja consciência de tropo está viva num recorte sincrônico e espacial. Seu mecanismo básico é constituído pela associação num sintagma de dois significantes apresentados como semelhantes, a que correspondem, contrariamente, significados diferentes. A metáfora pressupõe, portanto, a existência de um texto (de dois lexemas, pelo menos) e de um contexto, que aponte a incompatibilidade (transição inesperada e surpreendente de um signo para outro) (2007, p. 213).

Com base nesta conceituação, pode ser dado como definição “João é uma tartaruga”, onde vê-se que o núcleo sêmico “João” designa o sema contextual humano, ao passo que o núcleo sêmico “tartaruga” refere-se ao sema contextual animal.

Segundo Barthes (s.d, *apud* D’Onófrío, 2007, p. 214):

A metáfora realiza-se quando se mistura a correspondência de duas cadeias de significantes cujos termos não são mais associados segundo o uso tradicional. Dessa violência nasce evidentemente uma informação muito forte, situada a igual distância do banal (ausência de informação, pela redundância) e do absurdo (ausência de informação, pelo não - sentido). É essa medianidade entre banal e absurdo que possibilita a correção do desvio e o entendimento da metáfora.

Desse modo, ao avaliar o exemplo, “João é uma tartaruga,” é preciso localizar o sema contextual, pois é ele quem propicia fazer a comparação implícita entre João/homem a uma tartaruga/animal. O animal tartaruga se caracteriza como um ser vivo lento, vagaroso, brando e pouco agitado. Logo, ao afirmar que “João é uma tartaruga” estão sendo atribuídas características próprias do animal ao João, as quais passam a assumir um sentido figurado, ou conotativo. D’Onófrío (2007, p.214), afirma que o aspecto metafórico da poesia se instaura e se descobre nessa passagem de um tipo de sentido para outro.

A metáfora para D’Onófrío (2007, p.214), substancialmente é uma equação estabelecida entre dois termos cujo sentido equivalente é transferido do plano paradigmático, seletivo ou de similaridade, assim, (tartaruga = lentidão). O plano sintagmático = (combinatório) é associado a um terceiro termo:

(04) João: tartaruga: tartaruga: lentidão  
(João está à tartaruga, como a tartaruga está à lentidão)

Segundo Jakobson (1941, p.130, *apud* Salvatore, 2007, p.214), a função poética projeta o princípio da equivalência do eixo de seleção sobre o eixo de combinação. D’Onófrío (2007), também afirma que a metáfora na literatura implica caracterização e, portanto, julgamento, de forma que envolve em seu domínio não apenas nomes, mas também adjetivos, verbos, advérbios, enfim, a todas as categorias gramaticais.

E assim, D’Onófrío (2007), expõe os principais sintagmas metafóricos:

## a) Metáfora por predicação verbal

(05) Os altos promontórios *o choraram* (Camões, Os Lusíadas, III, 84)

(06) Pus o meu sonho *num navio*  
e o navio em cima *do mar*;  
-depois, abri o mar *com as mãos*,  
para o meu sonho *naufragar*.  
(Cecília Meireles, “Canção”)

## b) Metáfora por predicação nominal

(07) Era uma *cabrinha* sem cor firmada, *um perna de bambu* incapaz de agüentar *vento de rosa* sem corcovar o espinhaço [...] *A menina* de Pires de Mello, de pouca idade mas de muitos apetrechos, era *roça* que dava de um tudo.  
(José Cândido de Carvalho, *O coronel e o lobisomem*, p. 98 e 163)

## c) Metáfora por adjetivação

(08) A garupa da vaca era palustre e bela,  
uma penugem havia em seu queixo formoso;  
na *fronte lunada* onde ardia uma estrela  
pairava um pensamento em constante repouso.  
(Jorge de Lima, *Invenção de Orfeu*, I, 15)

## d) Metáfora por adjunto adnominal

(09) Vi *flores de pedra azul*  
(Murilo Mendes, “Flores de Ouro Preto”)

## e) Metáfora por adjunto adverbial

(10) A morte *de guarda-chuva*  
Me espera *lúcida e fria*  
Murilo Mendes, “Aeropoema”)



## f) Metáfora por oposição

(11) Tua beleza incendiará florestas e navios,  
 Nasceste para a glória e para as tristes experiências,  
 - *flor* de águas geladas,  
*Lírio* dos frios vales,  
*Estrela Vésper*  
 (Augusto Frederico Schmidt, *Elegia*)

## g) Metáfora por dupla substantivação

(12) Furtivos retiremos do *horto mundo*  
 Os deprendandos pomos  
 (Fernando Pessoa/ Ricardo Reis)

O sintagma “horto mundo,” segundo D’Onófrio (2007), pode ter três interpretações: a) *mundo* tem como adjetivo outro substantivo, *horto* = jardim (do mundo que é um jardim); b) o substantivo *horto* tem como adjunto adnominal o substantivo *mundo* (do jardim do mundo); c) *horto*, entendido como particípio passado do verbo *hortar* (do mundo transformando numa horta).

## h) Metáfora por coordenação

(13) Há pimenta, erva-doce e cravo,  
 e luar e lótus entre os cílios  
 Cecília Meireles, “Família hindu”)

Conforme D’Onófrio (2007), a metáfora coordenativa ocorre pela agregação, numa mesma frase, de elementos pertencentes a campos semânticos diferentes, neste caso o classema vegetal (*pimenta, erva-doce, cravos e lótus*) e o sema contextual cósmico (*luar*) foram atribuídos a um ser humano, que é representado pelo termo (*cílios*).

## i) Metáfora por comparação

A metáfora por comparação ocorre, quando há a aproximação de dois termos, de forma a possibilitar uma relação de semelhança ou de diferença entre os termos. Para D’Onófrio (2007), a metáfora é considerada uma comparação implícita ou condensada, e a comparação, uma metáfora explícita ou desenvolvida:

(14) Estende os teus lábios para este ar puro:  
 hás de sentir na tua boca um beijo doce  
*como se o ar fosse uma abelha*  
 e os teus *lábios* fossem  
 dois *gomos* de um fruto maduro  
 (Guilherme de Almeida, “Outono”)

#### j) Metáfora por alegoria ou símbolo

A metáfora alegórica é aquela, em que a imagem, tem mais do que uma função estética, tem como finalidade revelar um sentido oculto. Assim, D’Onófrio afirma que:

A alegoria é formada por uma cadeia simbólica, definindo-se o símbolo como um signo que, por natureza, forma ou convenção, representa e evoca, num determinado contexto, uma outra coisa ausente e abstrata (bandeira- pátria; pomba- paz; cruz- cristianismo etc) (D’ONÓFRIO, 2007, p.218)

#### k) Metáfora temporal

(15) O historiador é um profeta que *olha para trás*.

O exemplo mencionado traz indagação ao leitor, pois sabe-se que o profeta é quem tem percepções sobre o futuro, “vidente,”e neste caso, o profeta assume uma característica contrária dessa oposição temporal, surgindo o sentido metafórico, que formula a mensagem poética.

## l) Metáfora espacial

A metáfora pode ser construída por uma equivalência entre dois elementos espaciais opostos (exterior - interior; fechado - aberto; divino - humano). Nos versos do romance “A bagaceira”, de José Américo, percebe-se a colocação de elementos do espaço exterior (*olho d’água, sertão, passarinho, ninho*), com o elemento do espaço interior “*coração*”:

(16) Não se vê um *olho- d’ água*,  
Quando há seca no *sertão*.  
E enchem-se os olhos d’ água,  
Quando seca o coração...  
No quente do coração  
Eu criei um *passarinho*  
E foi ter asas, voou,  
Não quis mais saber do *ninho*.

## m) Metáfora sinestésica

D’Onófrio (2007) ressalta que é a metáfora que contém o mais alto grau de poeticidade, empregada especialmente pelos poetas simbolistas. Essa metáfora consiste associar sensações, numa relação subjetiva entre uma percepção e outra que pertença ao domínio de um sentido diferente.

Nos versos do poeta Emiliano Pernetá, pode ser notado a presença da metáfora sinestésica, criada pela atribuição, ao som da flauta, do cheiro e da cor das flores e da leveza da pena:

(17) Zéfiro, vendo-a, em seus vestidos *sopra* assim  
Da flauta *rude uns sons de folha de jasmim*,  
*Uns sons de violeta e anêmona e açucena*,  
Uns *sons* que *são* mais *leves* do que uma pena...

É um murmúrio sem fim de horizonte a horizonte...  
O dia quando nasce é bem como uma fonte...  
Através da floresta e desse campo e desse  
Vale, há um rumor de luz, como água que corresse...

Após todas as considerações feitas acerca dos tipos de metáfora, pode-se afirmar que desde sempre, a metáfora, tida para maioria das pessoas como uma figura de sentido, da literatura, trouxe polêmicas, pois ela está presente tanto no campo literário como na vida cotidiana. Há ainda, alguns estudiosos que tomam a metáfora como característica da literatura, outros como presente na literatura, e na vida cotidiana.

Assim, a metáfora caminha sob duas vertentes, no campo literário e no linguístico. Sob a perspectiva literária a metáfora está presente na linguagem poética, é vista como dom especial dos poetas, já sob o ponto de vista linguístico, a metáfora se encontra intimamente presente no cotidiano, é tida como uma linguagem de todos, representada através do pensamento e das ações. A partir dessa última consideração, será feita na próxima seção uma abordagem acerca da metáfora cotidiana e suas implicações.

### **1.3. Metáfora Cotidiana**

Antes de conceituarmos a metáfora cotidiana, é importante destacar que ela será abordada a partir da Linguística Cognitiva, que é uma subárea da chamada Ciência Cognitiva, que segundo Lakoff; Johnson (1999, p. 568), “é a ciência da mente e do cérebro”.

A partir da Linguística Cognitiva, tem-se a Semântica Cognitiva que tem como um dos seus marcos inaugurais a publicação em 1980, do livro *Metaphors we live by*, de George Lakoff e Mark Johnson. Parte-se, neste modelo semântico, da hipótese de que o significado é que é central na investigação sobre a linguagem. A forma deriva da significação, porque é a partir da construção de significados que aprendemos, inclusive, a lógica e a linguagem. Daí a Semântica Cognitiva se inscrever no quadro do funcionalismo.

Langacker (1999, p. 14) afirma que as abordagens cognitivas e funcionalistas são complementares, já que “a linguagem serve à função semiológica de permitir conceptualizações a serem simbolizadas por meio de sons e gestos, assim como uma função interativa multifacetada envolvendo comunicação, manipulação, expressividade e comunhão social”.

A semântica cognitiva visa extinguir a noção presente em algumas abordagens formais de que a linguagem está numa relação de correspondência direta com o mundo. Mas ao contrário, defende que ela ocorre de dentro para fora. A significação linguística emerge das

significações corpóreas do ser humano, ou seja, é uma relação que se dá através da interação entre corpo e meio que circunda o homem. Assim, o significado é natural e experiencial, e se constrói com base nas interações físicas, corpóreas, com o meio ambiente e o homem.

As metáforas da vida cotidiana representam a maneira como o homem expõe seus conhecimentos, pois ela é resultado da cognição humana, fruto da relação do indivíduo com o meio que em que vive, por isso a maneira de expressar o entendimento sobre os fatos pode variar conforme as diferentes bases culturais.

Já ficou provado, a partir de pesquisas recentes, que a metáfora é parte integrante do pensamento, o qual se constitui a partir do domínio conceptual. Lakoff; Johnson (2002, p 45) afirmam que a metáfora é vista usualmente como uma característica restrita à linguagem, uma questão mais de palavras do que de pensamento ou ação.

Entretanto, Lakoff; Johnson (2002, p. 45), afirmam que a metáfora está infiltrada na vida cotidiana, não somente na linguagem, mas também no pensamento e na ação. Assim, pode-se dizer que muito do nosso entendimento da experiência diária é estruturado em termos de metáfora.

A metáfora, segundo Lakoff; Johnson (2002) é motivada por uma busca de entendimento. Ela é caracterizada pela conceptualização de um domínio em termos de componentes mais usualmente associados com outro domínio cognitivo.

Assim, ao ver uma criança se referir a estação ferroviária como CASA DO TREM ou ao ver um adulto dizer TEMPO É DINHEIRO, possivelmente não haverá nenhuma reação de percepção do homem em relação a estas expressões, uma vez que fazem parte do sistema conceptual humano e são manifestadas de forma automática e inconsciente, realizadas através da ação e do pensamento humano cotidianamente. Mas, fazendo uma análise a partir das ideias de Lakoff; Johnson (2002), notamos que na metáfora TEMPO É DINHEIRO, por exemplo, o domínio do tempo é entendido em termos do domínio do dinheiro.

Sobre o sistema conceptual e a realidade, Lakoff; Johnson (2002), afirmam:

O sistema conceptual desempenha, portanto, um papel central na definição de nossa realidade cotidiana. Ele é em grande parte metafórico, assim o modo como pensamos, o que experienciamos e o que fazemos todos os dias são uma questão de metáfora. (2002, p.46)

As metáforas, segundo Lakoff; Johnson (2002, p.107), estruturam parcialmente os conceitos da vida diária, e isso reflete na linguagem literal. Como ilustração os teóricos citam:

(18) O que ele disse *deixou em minha boca gosto ruim*.

(19) Tudo o que esse artigo traz são  *fatos crus, ideias malpassadas e teorias requentadas*.

Assim, Lakoff; Johnson (2002) destacam o fato de que as pessoas, em geral, compreenderão que não estão sendo empregadas metáforas, mas que a linguagem utilizada é uma linguagem do dia-a-dia, para uma determinada situação. Entretanto, o que deve ser percebido é que a maneira de falar, de conceber e até mesmo de experienciar uma determinada situação seria estruturada metaforicamente. Ao analisar os exemplos (18) e (19), nota-se que IDEIAS SÃO ALIMENTO, pois é possível abstrair características próprias do ALIMENTO atribuídas ao conceito IDEIA, como, gosto ruim, crus, malpassadas e requentadas, o que comprova a metáfora presente na fala cotidiana.

Os teóricos Lakoff; Johnson (2002, p.54), ainda expõe que um caso bem mais sutil de como um conceito metafórico pode “esconder” um aspecto de nossa experiência pode ser percebido no que Reddy (1979) denominou de metáfora do canal.

Através de estudos e observações sobre Reddy (1979), Lakoff; Johnson (2002, p.54), afirmam que, para este autor, a linguagem é estruturada pela seguinte metáfora complexa: ideias correspondem a objetos; expressões linguísticas são recipientes e comunicação é enviar. O falante, portanto, coloca ideias (objetos) dentro de palavras (recipientes) e as envia (através de um canal) para um ouvinte ou leitor.

Lakoff; Johnson (2002, p.55), com base em análises sobre o estudo de Reddy (1979), ressaltam ainda:

Em primeiro lugar, uma das partes da metáfora do canal, isto é, EXPRESSÕES LINGUÍSTICAS SÃO RECIPIENTES DE SIGNIFICADOS, implica que palavras e sentenças tenham significados em si mesmas, independente de qualquer contexto ou falante. Um outro aspecto dessa metáfora, ou seja, SIGNIFICADOS SÃO OBJETOS, implica que significados tenham uma existência independente de pessoas e contextos. A parte da metáfora EXPRESSÕES LINGUÍSTICAS SÃO RECIPIENTES DE SIGNIFICADOS, implica que palavras (e sentenças) tenham significados também independentes de falantes e contextos (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p. 55).

Depois de mostrar estudos sobre Reddy (1979) desenvolvidos por Lakoff; Johnson (2002), nota-se que para o primeiro autor, palavras, sentenças, significados, possuem sentido independente do contexto e do falante, mas estão associadas com o modo como expressamos nosso conceito de linguagem.

É também plausível ressaltar que o homem, diferente dos outros animais, possui como meio de comunicação, símbolos, gestos, e o discurso verbal, este ocorre através da linguagem, a partir desta o homem consegue transmitir pensamentos e sentimentos, que segundo Lakoff; Johnson (2002), Reddy (1979) denominou metáfora do canal.

Por fim, Lakoff; Johnson (2002, p.56-57), ainda afirmam que a metáfora do canal não se aplica a casos nos quais o contexto é necessário para determinar se a frase tem ou não significado.

As metáforas cotidianas ou convencionais, segundo Lakoff; Johnson (2002) possibilitam aos indivíduos a organização de certos conceitos por meio de analogias e transferências de características de um domínio mais estabilizado pela experiência humana (concreto) para um domínio menos estável (abstrato). Assim, as metáforas operam no nível conceptual e funcionam como base para a compreensão de conceitos complexos e abstratos.

Nesse sentido, a metáfora, em um sentido amplo, deve ser entendida como o mapeamento de um domínio fonte para um domínio alvo. No exemplo “O AMOR É UMA VIAGEM”, a metáfora conceptual pode ser expressa por meio de algumas metáforas lingüísticas:

(20) *Minha vida não vai para lugar nenhum.*

(21) *Estou rodando em círculos.*

(22) *Minha vida saiu dos trilhos.*

Pode-se dizer que o domínio da vida é entendido em termos do domínio de viagem. Isso porque elementos do domínio de viagem – origem, trajetória, destino, obstáculos e desvios – são projetados no domínio abstrato da vida. Assim, a lógica básica do domínio fonte, viagem, é aplicada para uma diferente área da experiência, que é a do domínio alvo, a vida.

Logo, pode-se dizer que são metáforas que vivenciamos cotidianamente e, às vezes, nem nos damos conta. Lakoff; Johnson (2002) ressaltam ainda que as línguas naturais revelam um imenso sistema conceitual metafórico, que rege o nosso pensamento e nossa ação.

Portanto, a partir do que foi dito sobre a metáfora no campo literário e a metáfora cotidiana, torna-se claro que a metassemema metáfora, no campo literário é mais facilmente percebível, pois o poeta emprega e desfruta desse artifício de uma maneira elaborada. Isso porque diferente dos outros homens, o poeta tem um “dom” artístico que o propicia “ornamentar” a linguagem de uma maneira própria, o que não significa que a metáfora é fruto de sua linguagem, mas ao contrário é a representação de seu pensamento e ação a partir de uma dádiva que é restrita do escritor, uma habilidade própria de quem tem a sabedoria do redigir. Em seguida, pode-se afirmar que a linguagem poética é restrita à literatura, e que a linguagem metafórica é característica do ser humano.

Pode-se ressaltar, também, que o que difere o uso da linguagem metafórica, na poesia e na vida cotidiana, é uma questão básica de consciência, uma vez que o poeta sempre ou quase sempre trabalha com a figura de sentido de forma consciente e o homem, geralmente, emprega esse recurso de maneira despercebida e natural.



## **2. OS TIPOS DE METÁFORA**

A metáfora é um recurso linguístico comumente presente na vida cotidiana do homem, uma vez que sabe-se que esta não é apenas uma característica da poesia, mas que principalmente está interligada ao pensamento e a ação humana, fenômeno que na maioria das vezes ocorre de forma inconsciente.

A ideia que a maioria das pessoas tinha e ainda tem sobre metáfora é que esta é uma figura de sentido que está presente na poesia, na arte literária, sendo um recurso de conotação, que, muitas vezes, está distante da fala cotidiana do povo, já que é um recurso da imaginação poética e um ornamento da retórica. Para muitas pessoas, a metáfora é uma característica restrita da linguagem e está dissociada do pensamento e da ação humana.

Contrariamente a este pensamento, Lakoff; Johnson (2002) fazem estudos que abordam e provam que a metáfora está presente na ação corporal e mental do homem. Como forma de definir este fenômeno tão recorrente na vida humana, os teóricos categorizam e exemplificam, as metáforas a partir de três subdivisões conceituais, que são as de metáforas orientacionais, metáforas ontológicas e metáforas estruturais.

Esta nova visão dos teóricos mencionados acima sobre as metáforas surgiu com base em observações do cotidiano das pessoas. Foram observadas as construções metafóricas proferidas no dia-a-dia do indivíduo, através do seu sistema conceptual, ou seja, analisou-se o ser humano através de seus pensamentos e ações, uma vez que este sistema é a representação dos conceitos humanos, que geralmente são manifestados de forma inconsciente, e se dão através da realização do uso de metáforas para explicar e representar a realidade.

### **2.1 Metáforas Estruturais**

As metáforas estruturais ocorrem quando, de acordo com Lakoff; Johnson (2002, p.53), a própria sistematicidade metafórica permite compreender um aspecto de um conceito em termos de outro, formando um todo coerente. Assim, pode-se exemplificar o fato de se

entender o conceito de “discutir” em termos de “combate”. Ou seja, o conceito “discutir” é estruturado metaforicamente em relação ao termo “combater”.

O exemplo mencionado acima se explica pelo fato da expressão “discutir” remeter a características específicas do termo “combate,” esta associação se dá graças à relação cognitiva que a metáfora permite o falante fazer a partir do seu conhecimento sócio-cultural, pois assim como no “combate,” na “discussão” os participantes geralmente se veem como adversários em que um quer se sobressair em relação ao outro, ou seja, implicitamente têm-se, um que se julgará vitorioso e outro como derrotado, nessa busca pela conquista os oponentes utilizam estratégias de manipulação e articulação para conseguir o que almejam: a “vitória”. Nesta meta pelo único propósito de “vencer,” os participantes podem deixar de perceber os aspectos positivos advindos da “discussão,” já que como afirma Lakoff; Johnson (2002, p. 53), alguém que está discutindo com você pode ser visto como aquele que está lhe oferecendo o seu tempo, um bem valioso, em um esforço para conseguir sua compreensão mútua.

Desta forma, quando dizemos que um conceito é estruturado por uma metáfora, queremos dizer que ele é parcialmente estruturado e que ele pode ser expandido de algumas maneiras e não de outras (Lakoff; Johnson, 2002, p. 57), o que faz com que o conceito aproveite toda a polissemia permitida pelas expressões metafóricas, no entanto, sem atingir aspectos não abordados pela metáfora. Assim, as metáforas estruturais, cujo conceito é estruturado metaforicamente em termos de outro conceito, constituem parte do sistema metafórico.

Os autores (op. cit. p. 136-7), também afirmam que:

As metáforas estruturais permite-nos fazer mais do que simplesmente orientar conceitos, referirmo-nos a eles, quantificá-los, (...) permitem, usar um conceito detalhadamente estruturado e delineado de maneira clara para estruturar um outro conceito.

Assim, como forma de representar esta idéia Lakoff; Johnson (2002) ilustrou com a metáfora, DISCUSSÃO RACIONAL É GUERRA. Os autores fazem um paralelo entre o animal racional e o irracional, sendo que o objetivo é mostrar que o homem diferente dos outros animais possui como diferencial a instituição social da discussão verbal, isso quer dizer que diante uma “luta”, o homem pode simplesmente resolver determinada situação, racionalmente sem agressões físicas, pois como informam Lakoff; Johnson (2002, p.135), numa discussão sem confronto físico, você ataca, defende, contra- ataca, etc, usando os meios

verbais que você dispõe, intimidando, ameaçando, apelando à autoridade, insultando, subestimando (...), e até tentando “razões racionais”.

Estas estratégias no ato da “discussão” são frequentes no cotidiano do ser humano, já que mesmo que pouco ou nada saiba sobre a metáfora, ela se propaga de forma involuntária, uma vez que este recurso faz parte do sistema conceptual da cultura do homem. É importante também explicar que a metáfora estrutural, como afirmam Lakoff; Johnson (2002, p.141), além de ser fundamentada nas experiências físicas e culturais do indivíduo se fundamenta ainda a partir de suas ações cotidianas.

## 2.2 Metáforas Orientacionais

A metáfora orientacional atribui a um conceito determinada orientação espacial, e tem como base as experiências físicas e culturais do homem. Lakoff; Johnson (2002, p.59), ressaltam que a metáfora orientacional é um tipo de conceito metafórico que organiza todo um sistema de conceitos em relação ao outro, isso implica dizer que as metáforas organizam sistemas de conceitos, que relacionam-se uns aos outros.

A definição acima se dá pela relação indivíduo/ referência espacial, que tem como orientação: para cima - para baixo, dentro - fora, frente - trás, fundo - raso, central - periférico, exemplos encontrados em Lakoff; Johnson (2002; p.59), os quais são justificados pelos autores:

Essas orientações espaciais surgem do fato de termos os corpos que temos e do fato de eles funcionarem da maneira como funcionam no nosso ambiente físico. As metáforas orientacionais dão a um conceito uma orientação espacial como, por exemplo, FELIZ É PARA CIMA. (2002; p.59)

A metáfora elucidada FELIZ É PARA CIMA pode representar:

- (01) Estou me sentindo feliz hoje.
- (02) Estou de alto astral.
- (03) Estou animado.

Já que FELIZ É PARA CIMA significa algo positivo, a metáfora TRISTE É PARA BAIXO, remete a um sentido contrário, como se observa a partir dos seguintes exemplos de Lakoff; Johnson (2002; p. 60):

- (04) Estou me sentindo para baixo.
- (05) Ele está mesmo para baixo neste dias.
- (06) Eu caí em depressão.

Como já mencionado anteriormente, o conceito de orientação se define com base nas experiências físicas e culturais do indivíduo, isso quer dizer que a orientação PARA CIMA tem como base física a postura ereta, e culturalmente isto representa características positivas, como feliz, animado, alto astral. Em contrapartida, PARA BAIXO tem como base física postura caída, e deixa claro no aspecto cultural marcas negativas, como depressão, tristeza e desânimo.

Lakoff; Johnson (2002, p.63-64) utilizam inúmeros exemplos de metáforas orientacionais observadas no cotidiano das pessoas, estas recorrências se dão a partir das orientações espaciais que o indivíduo possui, e são percebíveis através das manifestações linguísticas diárias.

- (07) BOM É PARA CIMA; MAU É PARA BAIXO.
- (07a) As coisas estão prosperando.
- (07b) As coisas estão indo o tempo todo para baixo.
- (08) VIRTUDE É PARA CIMA; DEPRAVAÇÃO É PARA BAIXO.
- (08a) Ele é um homem de espírito elevado.
- (08b) Ele caiu no abismo de depravação.

Nota-se em todos os exemplos mencionados que atitudes e sentimentos positivos se caracterizam em posição elevada, e conseqüentemente sentimentos e atitudes negativas correspondem a uma posição baixa, desprezível, pois estas metáforas estão associadas a posições físicas que se relacionam as concepções culturais.

Os autores Lakoff; Johnson (2002, p.72), consolidam que nossos valores não são independentes, mas devem formar um sistema coerente com os conceitos metafóricos que orientam nossa vida cotidiana.

Ao analisar a afirmação sobredita, percebe-se que a situação econômica e emocional do homem pode refletir na sua forma de falar e pensar sobre os assuntos, assim, sua maneira de pensar e agir está propensa a alterações e conflitos. Pois, é sabido das diversificações culturais, o que significa que o sentido metafórico pode variar de acordo com os aspectos sócio-culturais, vigentes de uma sociedade, isto implica que os conceitos metafóricos que orientam a vida cotidiana do homem para determinados grupos podem apresentar coerência e para outros não.

Desse modo, haverá situações em que os termos “Menos” e “Mais” poderão assumir sentidos diferentes:

(09) O índice de analfabetismo está subindo.

A ilustração mencionada representa a ideia de “MAIS”, o que para a cultura ocidental, em muitos contextos, representa algo negativo, pois, a base experiencial física e cultural é negativa para grande parte da população desfavorecida, que sofre com a falta de acesso sobre o conhecimento formal, adquirido quase sempre na instituição escolar. Dessa forma, para se manter a coerência do sistema dos conceitos metafóricos é preciso haver a adaptação e inversão desses conceitos na mente humana, o que ocorre geralmente de maneira inconsciente e até mesmo por uma questão de “instinto”.

(10) O índice de escolaridade da população brasileira está subindo.

Na medida em que a escolaridade, tempo de permanência das pessoas na escola, é algo positivo e bom, o exemplo (10) evidencia um caso em que a ideia de MAIS é positiva. Isso se deve ao fato de que para a sociedade brasileira, os anos de estudo de uma pessoa evidenciam a quantidade de conhecimento que ela possui, assim, quanto mais tempo na escola, mais inteligente e capacitada ela é.

Lakoff; Johnson (2002) discorrem sobre a influência dos aspectos sócio-históricos, como se segue abaixo:

Nem todas as culturas dão prioridade que damos à orientação para cima - para baixo. Há aqueles em que “equilíbrio” e “centralidade” desempenham um papel mais importante do que aquele que exercem em nossa cultura. (...) De um modo geral, as orientações principais para cima - para baixo, dentro - fora, central – periférico, ativo - passivo etc., parecem existir em todas as culturas, mas a maneira pela qual os conceitos são orientados assim como a hierarquia das orientações variam de cultura para cultura. (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p.74).

Portanto, conforme citado, as orientações principais como: para cima - para baixo, parecem existir em todas as culturas, o que varia é a forma como o indivíduo a vê e a conceitua, ou seja, a orientação é um fenômeno comum, que difere de acordo com os valores sócio- culturais regidos em determinada sociedade.

### **2.3 Metáforas Ontológicas**

As metáforas ontológicas permitem que se compreendam as experiências do homem em termos de objetos e substâncias. Segundo Lakoff; Johnson (2002, p.75), a compreensão das experiências em termos de objetos e substâncias permite ao ser humano selecionar partes de sua experiência e tratá-las como entidades discretas ou substâncias de uma espécie uniforme, o que o permite referir-se a elas, categorizá-las, agrupá-las e quantificá-las, e dessa forma, raciocinar sobre elas.

Segundo Lakoff; Johnson (2002, p.76) é a partir das experiências do homem com objetos físicos que se originam as diversidades das metáforas ontológicas, e estas experiências o possibilitam compreender emoções, atividades, ideias, como objetos e substâncias.

Os autores Lakoff; Johnson (2002) apresentam exemplos que comprovam essa assertiva:

Referir-se

(11) Meu medo de insetos está enlouquecendo a minha mulher.

Quantificar

(12) Terminar este livro exigirá muita paciência.

Assim, a partir das definições sobre a metáfora ontológica, os referidos autores, exemplificam a presença deste recurso em grande quantidade, tomando-se como demonstração a metáfora A MENTE É UMA MÁQUINA. A partir desta informação, Lakoff; Johnson (2002) caracterizam a MENTE de modo que esta pode enferrujar, faltar gás, girar rodas, não estar funcionando. Nota-se, então, que são atribuídas à parte humana MENTE, particularidades próprias da máquina.

(13) A minha mente simplesmente não está funcionando hoje.

Percebe-se que o mal funcionamento da MENTE, é provavelmente decorrência de cansaço, ou alguma preocupação que pode ter influenciado no rendimento da pessoa que proferiu a sentença.

Dentro das metáforas ontológicas se manifestam as metáforas recipientes que, também, estão estruturadas na base física. Essas metáforas são compreendidas a partir do comportamento humano, nelas se manifestam a delimitação territorial. Como observa-se em Lakoff; Johnson:

(...) mas mesmo quando não há uma demarcação natural física que possa ser vista definindo um recipiente, nós impomos as fronteiras- demarcando um território de tal forma que ele tenha um interior e uma superfície delimitada .(2002, p.82)

As atividades, em geral, são vistas como substâncias e também como recipientes, como exemplo tem-se:

(14) No lavar as janelas, respinguei água por todo o chão.

Os tipos de estados também podem ser conceptualizados como recipientes:

(15) Ele está em estado de amor.

Os autores definem que o ser humano emprega as metáforas ontológicas para compreender eventos, ações, atividades e estados e, geralmente, eventos e ações são metaforicamente conceptualizados como objetos, atividades como substâncias e estados como recipientes.

Outro tipo de metáfora ontológica é a personificação, esta figura de sentido permite atribuir características dos seres vivos a seres inanimados. Os autores Lakoff; Johnson (2002) atribuem como exemplos:

(16) A inflação atacou o alicerce de nossa economia.

(17) A inflação está devorando nossos lucros.

Nestes exemplos, os autores mencionados afirmam que a metáfora pode não só ser analisada como INFLAÇÃO É UMA PESSOA, mas em específico nestas frases a INFLAÇÃO É UM ADVERÁSRIO. A entidade INFLAÇÃO corresponde perigo, já que ela representa um inimigo que quer “atacar” e “devorar” o homem, que se torna vítima dela.

Deste modo, a metáfora passa a ser vista não somente como um artifício literário, mas como uma figura de linguagem e pensamento popularmente empregada e amplamente difundida, que é enunciada quase sempre de maneira inconsciente, e que é um recurso linguístico próprio dos indivíduos que compartilham uma mesma língua-mãe, que pode variar conforme os aspectos sócio- culturais implantados em uma sociedade.

Assim, a metáfora, é tida como um objeto de estudo presente na linguagem, no pensamento e nas ações, regida através do sistema cognitivo humano, já que é reflexo do conhecimento, ela possibilita o indivíduo conceptualizar um elemento em termos de outro, permite organizar todo um sistema de um conceito em relação ao outro, e por fim, propicia compreensão das experiências humanas em termos de objetos e substâncias.



## METODOLOGIA

As metáforas da vida cotidiana serão analisadas a partir do discurso político do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Os discursos do presidente fazem parte da língua oral, mas o acesso posterior a eles é feito por meio da língua escrita em determinado meio de comunicação – jornal e revista impressa ou on-line.

O cópulo discursivo foi coletado no jornal “O Popular,” e em reportagens disponíveis na internet, nos sites, ([http://o\\_globo.com/economia/mat/2009/09/06/leia-integra-do-discurso-do-presidente-lula-767502699.asp](http://o_globo.com/economia/mat/2009/09/06/leia-integra-do-discurso-do-presidente-lula-767502699.asp), e <http://ultimosegundo.ig.com.br/economia/2009/08/31/governo+anuncia+novas+regras+para+exploracao+do+petroleo+do+pre+sal+assista+8166926.html>).

Foram selecionadas vinte e quatro reportagens que abordavam os discursos de Lula e nestas encontrou-se um total de 34 metáforas.

Considerando a divisão das metáforas proposta por Lakoff, Johnson (2002), foram encontradas treze metáforas estruturais, sete orientacionais e quinze ontológicas. Devido à quantidade de metáforas encontradas, não foi possível fazer uma análise de cada uma delas, então, foram selecionadas algumas metáforas de cada tipo para uma análise mais aprofundada. Assim, no capítulo de análise de dados, utilizou-se vinte e três metáforas, sendo que oito são estruturais, seis são orientacionais e nove são ontológicas.

É importante ressaltar que no presente estudo foi processado uma análise qualitativa das ocorrências (metáforas) verificadas no cópulo pesquisado. As ideias dos teóricos Lakoff; Johnson acerca das características das metáforas da vida cotidiana embasam toda a análise de dados, bem como a base teórica da semântica cognitiva e do funcionalismo.

### 3. AS METÁFORAS DO PRESIDENTE LULA: UMA ANÁLISE LINGUÍSTICA

O discurso político está relacionado à organização da vida social e constitui como um dos meios que fazem parte da interação entre enunciador e enunciatário. O atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva, se diferencia dos demais políticos através do seu ato discursivo, pois ele “joga” com as palavras e isso, muitas vezes, ocorre em um tom anedótico. Nota-se que mesmo diante das crises e dos problemas enfrentados no país e no mundo, o presidente consegue, a partir de seu discurso, transformar obstáculos em “piadas,” e para isso ele recorre constantemente ao emprego da metáfora, o que possivelmente diferencia e favorece sua elaboração discursiva.

O estudo sobre a construção de sentenças oratórias do presidente será analisado sob a perspectiva funcional de linguagem. Segundo Halliday (1973a, p. 104, *apud* Neves, 2004, p.8),

a noção de “função” não se refere aos papéis que desempenham as classes de palavras ou os sintagmas dentro da estrutura das unidades maiores, mas ao papel que a linguagem desempenha na vida dos indivíduos, servindo a certos tipos universais de demanda, que são muitos e variados.

Assim, Halliday (1973a, *apud* Neves, 2004, p. 12) insiste:

em uma teoria não apenas extrínseca, mas também intrínseca, das funções da linguagem, uma teoria segundo a qual a multiplicidade funcional se reflete na organização interna da língua, e a investigação da estrutura linguística revela, de algum modo, as várias necessidades a que a linguagem serve.

Dik (1989, p. 3) afirma que no paradigma funcional, a língua é um instrumento de interação social usado com a intenção de estabelecer as relações comunicativas entre os falantes.

Nesse sentido, a gramática funcional, segundo Neves (2004, p. 15), analisa a estrutura gramatical, bem como a situação comunicativa em uma interação verbal (propósito do evento de fala, seus participantes e seu contexto discursivo). Assim, a gramática funcional considera a competência comunicativa, ou seja, a capacidade que os indivíduos tem não apenas de codificar e decodificar expressões, mas também de usar e interpretar essas expressões de uma maneira interacionalmente satisfatória.

Nas palavras de Dik (1989, p. 02), a teoria funcionalista distingue o sistema da língua e o uso da língua, mas evita estudar cada um deles fazendo abstração do outro. A forma dos enunciados não é entendida, pois, independentemente de sua função: uma descrição completa inclui referência ao falante, ao ouvinte e a seus papéis dentro da situação de interação determinada socioculturalmente.

Para que se possa perceber o funcionamento da metáfora no discurso do presidente Lula, é fundamental, segundo Rosa (2009), um suporte teórico que possibilite a análise dos fenômenos linguísticos a partir do uso efetivo da língua (situações reais de comunicação).

Nesse sentido, a análise do fenômeno linguístico da metáfora cotidiana deve ser visto a partir da teoria funcionalista, isso porque, segundo Lakoff; Johnson (2002), o significado de uma metáfora não está “bem ali na frase”, ele depende muito do contexto comunicativo, de quem fala ou ouve a frase, bem como de suas posições políticas e sociais.

Nesse capítulo, será feita a quantificação e a análise das metáforas presentes no discurso do presidente Lula. Os conceitos metafóricos foram classificados a partir de três categorias, de acordo com Lakoff; Johnson (2002), metáfora estrutural, metáfora orientacional e metáfora ontológica.

### **3.1 Metáfora Estrutural**

O estudo abordará, em primeiro momento, a metáfora estrutural, esta ocorre quando um elemento é conceptualizado em termos de outro, num processo de transposição.

Depois de realizadas pesquisas num total de vinte e quatro reportagens de jornais, revistas e textos on-line, foram coletados os dados acerca das metáforas do presidente Lula. A partir disso, foram localizadas treze metáforas estruturais e analisadas oito delas.

Dentre as metáforas estruturais, primeiramente o foco será analisar o PRÉ-SAL em distintas definições, como INDEPENDÊNCIA, PASSAPORTE PARA O FUTURO, DÁDIVA DE DEUS e RIQUEZA.

No discurso proferido pelo presidente da república, Luiz Inácio Lula da Silva, no dia 06/09/2009, é dito por ele que o dia 7 de setembro serve para enaltecer o passado e pensar no presente, mas que desta vez o país irá celebrar uma nova independência, como nota-se no parágrafo abaixo:

(01) Esta **nova independência** tem nome, forma e conteúdo. **Seu nome é pré-sal**; seu conteúdo são as gigantescas jazidas de petróleo e gás descobertas nas profundezas do nosso mar; sua forma é o conjunto de projetos de lei que enviamos, há poucos dias, ao Congresso Nacional. E que vai garantir que esta riqueza seja corretamente utilizada para o bem do Brasil e de todos os brasileiros. (06/09/2009)

Percebe-se, que o termo “independência” é antecedido pela expressão “nova,” logo, INDEPENDÊNCIA É IDADE, e representa uma conquista diferente da ocorrida no dia 7 de setembro, por isso é “nova”, e tem um compromisso histórico com várias áreas, o dinheiro que será produto dessa “nova independência”, segundo Lula (06/09/2009), será aplicado em educação, ciência e tecnologia, cultura, defesa do meio-ambiente e combate à pobreza. O nome, a forma e o conteúdo dessa nova independência é pré-sal, assim, PRÉ-SAL É INDEPENDÊNCIA, e representa perspectivas de melhorias futuras.

O pré-sal, ainda é definido pelo presidente Lula, como: PASSAPORTE PARA O FUTURO, DÁDIVA DE DEUS e RIQUEZA. Tais expressões do pensamento discursivo do presidente podem ser expressas por meio dos exemplos que seguem:

(02) Vamos agregar valor aqui dentro, exportando derivados, como gasolina, diesel e produtos petroquímicos, que valem muito mais. Vamos construir uma poderosa indústria de equipamentos e serviços e gerar milhares e milhares de empregos brasileiros. Terceira orientação: não vamos nos deslumbrar e sair por aí, como **novos ricos**, torrando dinheiro em bobagens. O pré-sal é um **passaporte para o futuro**. Vamos investir seus recursos naquilo que temos de mais precioso e promissor: nossos filhos, nossos netos, nosso futuro. (06/09/2009).

(03) O governo brasileiro anunciou na tarde desta segunda-feira (31) as novas regras para a exploração do petróleo da chamada camada pré-sal, que pode render até US\$ 7 trilhões ao País. Segundo o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o pré-sal é uma "**dádiva de Deus**". "Sua riqueza, bem administrada, pode proporcionar grandes mudanças no País", disse. No entanto, o presidente alertou que as descobertas também podem virar "maldição". (31/08/2009)

Em (02), a metáfora estrutural PRÉ-SAL É UM PASSAPORTE PARA O FUTURO, evidencia que o domínio do pré-sal como condição ou meio de deslocamento temporal, ou seja, caminho a ser percorrido em direção ao futuro. O pré-sal é a garantia, o atestado de qualidade que levará o Brasil ao sucesso futuramente. Assim, o domínio do PRÉ-SAL é meio de deslocamento de um lugar para outro, ou seja, de um tempo presente para um tempo futuro. O pré-sal é um passaporte que garante êxito.

A partir do nosso conhecimento de mundo, sabemos que para conseguirmos viajar para outros países do mundo, é preciso retirar um documento de autorização de deslocamento e entrada nos países, este documento é o passaporte. Assim, na metáfora estrutural temos um conceito PRÉ-SAL sendo usado em termos de outro PASSAPORTE. Isso ocorre porque no contexto do uso da metáfora, o passaporte PRÉ-SAL é o documento que nos garantirá o deslocamento e a entrada em outro lugar, ou seja, no futuro promissor que nos aguarda.

No exemplo (03), o pré-sal É UMA DÁDIVA DE DEUS, ou seja, é uma RIQUEZA. Essa metáfora estrutural indica que os benefícios, as riquezas do petróleo possibilitarão e permitirão que o país tenha sua “identificação” própria, mais autonomia, consiga se desenvolver, de forma que as benfeitorias atinjam a população em níveis gerais, na tentativa de, assim, diminuir as incidências de desigualdades que prevalecem no país, pois se trata de uma RIQUEZA que Deus presenteou ao país. E, para que essas mudanças se concretizem é preciso que haja planejamento, discussão, consenso, que os investimentos sejam conscientes, para que tragam progresso.

Na metáfora o PRÉ-SAL É UMA DÁDIVA DE DEUS, o conceito “pré-sal” é entendido em termos do conceito “dádiva de Deus”. Quando pensamos no domínio da expressão “dádiva de Deus”, pensamos no termo RIQUEZA, no sentido de que, culturalmente, a palavra “dádiva” é remetida a presente, benefício, assim, quando se diz que algo é dado por Deus, significa que é algo muito positivo e que pode ser associado a algum tipo de riqueza, uma riqueza gratuita. Nesse sentido, temos a lógica básica do domínio fonte (domínio da RIQUEZA/DÁDIVA DE DEUS) que é aplicada para uma área diferente da experiência, que é do domínio alvo (domínio do PRÉ-SAL).

No exemplo (02) exposto anteriormente, nota-se, que a expressão metafórica “novos ricos” empregada pelo presidente Lula trata, a todo o momento, com a ideia do novo, a ideia de uma nova situação, em que remete à metáfora, RIQUEZA É IDADE. Assim, temos o domínio RIQUEZA (ricos) entendido em termos do domínio IDADE (Novos), e essa idade reforça o discurso de que o usufruto de tamanha riqueza (a do pré-sal) exija cautela, pois se trata de uma experiência única que exige consciência, e por isso não se deve agir precipitadamente pensando nessa riqueza, que ainda é nova. A riqueza como idade evidencia uma contagem de tempo breve e nos remete às pessoas que as detém, que são os novos ricos, sendo que, culturalmente, tudo que é novo ainda não se pode conhecer e confiar.

É também importante perceber que os termos “nova” e “novo,” nos dois discursos analisados (exemplos 01 e 02) antecedem a expressão “pré-sal”, que logo é caracterizada como INDEPENDÊNCIA, DÁDIVA DE DEUS E RIQUEZA. Isso quer dizer que a palavra

“novo” pode estar antecedendo a palavra “pré-sal” com o propósito de advertir, como nota-se a partir do contexto discursivo de Lula: “não vamos nos deslumbrar e sair por aí, como **novos** ricos, torrando dinheiro em bobagens,” ou ainda, “(..) Esta **nova** independência tem nome, forma e conteúdo (...)”. A fala do presidente destaca o fato de que ele vai garantir que esta riqueza seja corretamente utilizada para o bem do Brasil e de todos os brasileiros. Enfim, é notável que, a todo o momento, o presidente Lula, trata o “novo” como algo que traz a sensação de experiência mesclada com cautela.

Após a realização da análise de alguns discursos do presidente Lula sobre o pré-sal, a reportagem a ser trabalhada a seguir é: “Lula diz que momento é de solidariedade”, publicada no dia 2 de junho de 2009, a notícia traz como tema o acidente com o avião A330 da Air France. O governante Lula, que estava na América Central para um giro diplomático de quatro dias, ao saber do acidente deixou de ir ao seu compromisso, o almoço de posse do novo mandatário de El Salvador, Mauricio Funes. Lula afirmou:

(04) **Não havia clima**, não me sentia bem para ir lá.

Lula, ao dizer que **não havia clima** para ir lá, atribuiu à expressão “clima” características de “condição/motivo”, logo, CLIMA É CONDIÇÃO/MOTIVO, pois diante de tamanha tragédia, as pessoas, de forma geral, mesmo não tendo parentesco com as vítimas do ocorrido se sentem mal com a situação. O domínio CLIMA foi usado em termos do domínio CONDIÇÃO/MOTIVO, pois a metáfora não se refere ao clima relativo a fenômenos da natureza e sim à CONDIÇÃO/MOTIVO, ou seja, situação favorável para fazer algo, no caso, ir a uma festa. Num acontecimento (desastre aéreo), que envolve a morte de seres humanos, e a dor da perda de entes queridos de quem fica, seja parente ou amigo, é normal que as pessoas se sensibilizem, reflitam sobre a vida, e, conseqüentemente, percebam a condição ruim.

Ao Lula, presidente do país, devido à fatalidade, não seria condizente que ele fosse a uma festa, uma vez que é o representante do Brasil, e estava ciente da sensibilização do povo de uma forma geral, não somente do país, mas do mundo. Nesse sentido, temos a construção da metáfora conceitual CLIMA É CONDIÇÃO/MOTIVO.

É importante, também, lembrar que Lula, antes mesmo de ser o presidente da república, é um homem, e isso deve comovê-lo, pois com a queda do avião inúmeras pessoas de diversas nacionalidades vieram a óbito, e é claro que esse é um dos motivos dele não ter ido à comemoração de posse do novo mandatário de El Salvador. Mas também é importante

lembrar que por de trás desse ser humano existe um político, e como todo “bom político,” ele deve utilizar de estratégias diplomáticas e, certamente, estava consciente que se fosse à comemoração de posse seria “alvo de reprovação” por parte não somente de seu povo, mas igualmente da oposição política, que está sempre preparada para converter falhas ou deslizos em escândalos.

Por isso, Lula enquanto “um bom político” busca ser “reflexo” de seu povo, e isso pode ser notado, de forma geral, em sua linguagem metafórica, que exprime seus pensamentos e ações.

Lula, na mesma reportagem do dia (02/06/2009), disse ter conversado com o presidente francês Nicolas Sarkozy, e afirmou que:

(05) **No fundo, no fundo**, foi uma troca de condolências porque até agora não sabemos o dado concreto do que aconteceu (...).

Ao pronunciar a expressão “no fundo, no fundo”, Lula empregou o conceito VERDADE enquanto medida, profundidade, assim, NO FUNDO, NO FUNDO É “NA VERDADE”. O domínio NO FUNDO foi usado em termos do domínio NA VERDADE, pois o presidente utilizou uma expressão designadora de profundidade, para substituir NA VERDADE, já que no íntimo dos presidentes Lula e Sarkozy existia uma verdade, a qual somente por um milagre de Deus poderia haver sobreviventes da tragédia do vôo da companhia aérea Airfrance, ocorrido em junho de 2009. Então, NO FUNDO, NO FUNDO É NA VERDADE, pois os dois presidentes tinham como verdade, a impotência de ambos enquanto seres humanos para realizar qualquer feito “heróico” ou “divino”, por isso não tinham nada a fazer se não lamentar e trocar condolências, já que, de fato, encontrar sobreviventes após uma tragédia de avião é algo basicamente irreal.

O exemplo (05) também pode ser visto como metáfora orientacional, então, após as considerações feitas acerca das metáforas estruturais, passaremos à análise das metáforas orientacionais.

### 3.2 Metáfora Orientacional

A metáfora orientacional organiza todo um sistema de conceitos em relação a um outro. Ela decorre das orientações espaciais como: para cima- para baixo, dentro- fora,

fundo-raso, etc. Assim, a partir dessa orientação espacial é que foram selecionados e analisados alguns discursos do presidente Lula, nota-se que em vinte e quatro reportagens foram localizadas sete metáforas orientacionais, sendo que as sete serão analisadas. Dentre elas temos: A VERDADE É FUNDA, RIQUEZA BEM EXPLORA É PARA CIMA; RIQUEZA MAL EXPLORADA É PARA BAIXO; e POUCOS É MELHOR.

A partir do exemplo (02) posto anteriormente, pode-se notar a orientação espacial de deslocamento, que indica PARA FRENTE, como nota-se:

(02) Vamos agregar valor aqui dentro, exportando derivados, como gasolina, diesel e produtos petroquímicos, que valem muito mais. Vamos construir uma poderosa indústria de equipamentos e serviços e gerar milhares e milhares de empregos brasileiros. Terceira orientação: não vamos nos deslumbrar e sair por aí, como novos ricos, torrando dinheiro em bobagens. O pré-sal é um **passaporte para o futuro**. Vamos investir seus recursos naquilo que temos de mais precioso e promissor: nossos filhos, nossos netos, nosso futuro. (06/09/2009).

Logo tem-se a metáfora PRÉ-SAL É UM PASSAPORTE PARA O FUTURO É PARA FRENTE, visto que esse PASSAPORTE PARA O FUTURO garantirá perspectivas de melhorias ao país, e se é um passaporte (documento), conseqüentemente, ele deve ter registro legal permitindo que o país cresça, caminhe para FRENTE, de forma positiva. A metáfora remete a noção de viagem para o futuro, e culturalmente, isso implica planejamento, discussão, pois trata-se de algo que se concretizará no futuro. Assim temos que futuro indica também caminhar PARA FRENTE, que nos remete a um deslocamento espacial, pois uma caminhada consiste numa trajetória que será percorrida. Nesse sentido, o pré-sal é um passaporte para o futuro e esse futuro chegará por meio que deve uma caminhada PARA FRENTE. E se isso ocorrer, conseqüentemente, o homem se engrandecerá de corpo e espírito, já que todo o país caminhará PARA FRENTE e assim todos se beneficiarão.

Em relação ao exemplo (05) colocado anteriormente, temos a relação indivíduo/referência espacial, que tem como orientação fundo – raso, ou seja, algumas verdades são fundas. O conceito de verdade, domínio não espacial, mas abstrato está associado à questão da profundidade, domínio espacial (fundo). Lakoff; Johnson (2002) afirmam que alguns conceitos podem ser fundamentados de modo profundo na experiência humana do sendo comum da qual eles fazem parte. Assim, a metáfora A VERDADE É FUNDA está



enraizada na experiência física e cultural; sendo que ela pode servir também como um veículo para a compreensão de um conceito apenas em função de sua base experiencial.

A profundidade determina se algo está mais próximo ou não da superfície. Se algo está mais fundo é porque está mais escondido e esse fato pode ser associado a um conceito abstrato como a verdade, já que esta última é um tanto quanto temida porque, às vezes, ela é difícil de ser aceita. Portanto, isso justifica o fato da verdade ficar no fundo, como se fosse um objeto que demora a ser revelado porque ele tem que sair desse “fundo” onde se encontra.

Assim, a verdade sobre o acidente aéreo estava no fundo, no íntimo das pessoas e remetia ao fato de que todos os passageiros do avião estavam mortos, mesmo que os fatos que levaram à queda do avião ainda não tinham sido esclarecidos. O presidente Lula utilizou a metáfora com o intuito de amenizar a situação vivida no encontro que ele teve com o presidente da França, expondo que mais do que uma reunião presidencial, foi um momento de condolências entre os dois chefes de Estado.

O presidente Lula em discurso sobre o pré-sal, no dia (06/09/2009), afirmou que:

(06) A história tem mostrado que **a riqueza** do petróleo é uma faca de dois gumes. **Quando bem explorada**, traz progresso para o povo. **Quando mal explorada**, ela traz conflitos, desperdícios, agressão ao meio-ambiente, desorganização da economia e privilégios para uns poucos. Assim, alguns países pobres, ricos em petróleo, não conseguiram jamais sair da miséria.

Ao analisar o fragmento acima, é possível definir a RIQUEZA sob duas orientações distintas, RIQUEZA BEM EXPLORADA É PARA CIMA, RIQUEZA MAL EXPLORADA É PARA BAIXO.

A metáfora RIQUEZA BEM EXPLORADA traz consigo a base física PARA CIMA, isso porque a partir do domínio de avaliação que envolve também a nossa sociedade e a cultura, o que está BEM é algo positivo e associa-se à forma como a riqueza do petróleo é explorada. Assim, o uso dessa metáfora RIQUEZA BEM EXPLORADA remete a ideia de progresso ao país e para a população de forma geral, uma vez que esta visa trazer benefícios econômicos, políticos, sociais e mantém uma postura de preservação ambiental. Em contrapartida, a RIQUEZA MAL EXPLORADA, privilegia como base física e sócio-cultural PARA BAIXO, e o que é MAL É ALGO NEGATIVO, representando assim, regresso, pois como já mencionado pelo governante Lula no dia (06/09/2009), a riqueza MAL EXPLORADA traz conflitos, desperdícios, agressão ao meio-ambiente, desorganização da

economia e privilégios para uns poucos. Assim, alguns países pobres, mas ricos em petróleo, não conseguiram jamais sair da miséria porque não souberam explorar de modo POSITIVO (PARA CIMA) o bem que possuíam.

Percebemos que a partir do elemento físico da metáfora orientacional nasce uma série de transferências e aplicações a outros domínios. Assim, a RIQUEZA e o BEM estão PARA CIMA, já o MAL está PARA BAIXO. Isso se justifica porque a sociedade em geral considera o BEM como algo positivo, associado ao fato de que o homem quando está com uma postura ereta, está bem consigo mesmo, está com um olhar PARA CIMA.

Nesse sentido, a RIQUEZA BEM EXPLORADA faz com que o homem “sinta-se bem”, elevando em corpo e espírito, contribuindo para a auto-estima do povo em geral. Já a RIQUEZA MAL EXPLORADA faz com que o homem “sinta-se mal”, diminuindo também sua auto-estima.

Ainda no mesmo discurso do dia (06/09/2009), Lula proferiu:

(07) Por isso, dei orientações bem claras aos ministros. Primeira: o petróleo e o gás pertencem ao povo brasileiro. Como no pré-sal, os **possíveis sócios terão poucos riscos**, eles não podem ficar com a parte da renda. Ela tem que ser do povo. Segunda orientação: o Brasil não pode ser um mero exportador de óleo cru. Vamos agregar valor aqui dentro, exportando derivados, como gasolina, diesel e produtos petroquímicos, que valem muito mais. Vamos construir uma poderosa indústria de equipamentos e serviços e gerar milhares e milhares de empregos brasileiros.

O termo “pouco” se analisado em algumas situações sob o aspecto da quantidade é negativo, como ter pouco dinheiro, ter pouco entusiasmo mediante um momento inusitado, como em uma festa, ou quando se ganha um presente, nestes casos POUCO É PARA BAIXO. E do ponto de vista avaliativo POUCO pode ser considerado como PIOR. Mediante isso, é que se deve analisar o contexto em que a palavra está inserida e o aspecto sócio-cultural, pois no caso do exemplo (07), POUCOS É PARA CIMA, ou seja, é MELHOR. Percebemos que há casos nos quais conceitos que aparentemente são de valor negativo contrariam a oposição PARA CIMA X PARA BAIXO. Isso porque a palavra “poucos” acompanha riscos, que é um conceito de ordem negativo, assim, o uso de POUCOS traz uma minimização quantitativa destes riscos. Então, pouco não é visto como algo negativo nesse contexto, mas sim como algo bom, melhor e por isso a base física e cultural dessa metáfora é PARA CIMA.

No dia 16/09/2009, em uma reunião extraordinária do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), Lula pronunciou:

(08) Vou fazer a consolidação das políticas sociais que criamos nesse País para transformar em política de Estado. A quantidade de políticas que fizemos demonstra parte do processo do sucesso desse momento que estamos vivendo. “Tem de se **andar daqui para frente, não pode andar pra trás,**” disse Lula durante um discurso na reunião extraordinária do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), no Palácio do Itamaraty, em Brasília. (16/09/2009).

Nessa reportagem, o presidente da república Luiz Inácio afirma que irá concretizar suas políticas sociais para que os programas que ele criou continuem a vigorar, mesmo com sua saída da presidência. Ele citou o programa Bolsa Família, que beneficia 12 milhões de pessoas, de forma a enfatizar a importância de seus programas políticos, pois afirma que é mais importante tentar sanar a fome da maioria desfavorecida, do que criar mais uma ponte, e por fim diz que o Bolsa Família foi um dos “ingredientes” que ajudou a superar a crise.

Logo, Lula acredita estar num caminho favorável ao país, por esse motivo deve-se “andar para frente”, ou seja, é preciso que seu trabalho, suas conquistas tenham continuidade. Assim, o sucesso é “andar para frente” e tem como base física e cultural PARA FRENTE. Em contrapartida, se seus programas deixarem de vigorar, o presidente Lula acredita que o país tende a “andar para trás”, pois deixará de beneficiar a maioria da população que sofre com as desigualdades, por conseguinte, o fracasso é “para trás” e tem como base física e cultural ANDAR PARA TRÁS.

A ação do deslocamento do corpo humano para frente no processo de orientação espacial quando a pessoa vai andar para frente, mostrando que ela vai avançar em sua caminhada pode ser comparado ao processo de busca pelo sucesso como uma jornada rumo à direção desejada sendo algo positivo e otimista. Já a ação do deslocamento do corpo humano para trás, mostra que a pessoa está indo para trás, dá a ideia de que se está regredindo ao voltar por um caminho que já havia sido percorrido. Portanto, essa é uma ação negativa que nos remete ao fracasso. Vemos, então, que a metáfora “sucesso é andar para frente” e “fracasso é andar para trás” estabelece um movimento que parte do concreto para o abstrato. Isso se deve ao fato de que as construções metafóricas ANDAR PARA FRENTE e ANDAR PARA TRÁS se relacionam com os sentimentos de sucesso e fracasso respectivamente e, portanto, definem esses sentimentos.

### 3.3 Metáfora Ontológica

A metáfora Ontológica refere-se ao fato de poder compreender as experiências do homem em termos de objetos e substâncias. Para fazer a análise das metáforas no discurso do presidente Lula, foram utilizadas vinte e quatro reportagens, sendo que estavam presentes nestas quinze metáforas ontológicas, e serão analisadas nove. Segue a classificação de algumas: A RIQUEZA DO PETRÓLEO É FACA DE DOIS GUMES; DINHEIRO SE TORRA; BRASIL ACREDITA NO LIVRE MERCADO; entre outras.

Em discurso do dia 06/09/2009, Lula proferiu:

(09) **A história tem mostrado que a riqueza do petróleo é uma faca de dois gumes.** Quando bem explorada, traz progresso para o povo. Quando mal explorada, ela traz conflitos, desperdícios, agressão ao meio-ambiente, desorganização da economia e privilégios para uns poucos. Assim, alguns países pobres, ricos em petróleo, não conseguiram jamais sair da miséria.

Lula ao expor sua concepção sobre a riqueza do petróleo fez menção ao termo “história”, que sugere passado, como tendo mostrado que a RIQUEZA é como uma “faca de dois gumes”, como um objeto que possui dois cortes, isso para enfatizar que os “dois cortes” significam os dois âmbitos nos quais uma mesma situação pode ocasionar. A riqueza pode trazer benefícios e ser positiva ou trazer malefícios e ser negativa, isso dependerá de como será feita a exploração do petróleo.

Assim, PETRÓLEO É UMA FACA DE DOIS GUMES evidencia um conceito “a riqueza do petróleo” sendo tratado como um objeto, uma entidade manipulável “faca de dois gumes” que pode ser até quantificada: a faca/riqueza do petróleo tem dois cortes. Esses dois cortes é que trazem duas situações divergentes em que o resultado, seja bom ou ruim, será fruto da consciência e da ação humana, ou seja, o homem terá duas opções, repetir ou mudar a história, já que segundo Lula a história tem mostrado o insucesso dos países que são ricos em petróleo, mas que jamais conseguiram sair da miséria.

Ainda, no dia 06/09/2009, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, mencionou:

(10) (...) Vamos construir uma poderosa indústria de equipamentos e serviços e gerar milhares e milhares de empregos brasileiros. Terceira orientação: não vamos nos deslumbrar e sair por aí, como novos ricos, **torrando dinheiro em bobagens.** O pré-sal é um passaporte para o futuro. Vamos investir seus recursos naquilo que temos de mais precioso e promissor: nossos filhos, nossos netos, nosso futuro.

Lula, ao enfatizar algumas orientações acerca do uso dos benefícios do pré-sal, apresenta uma orientação (a terceira) deixando clara a necessidade que se tem de fazer investimentos e não gastos desnecessários que não contribuirão positivamente ao desenvolvimento do Brasil.

No momento, o país está “rico” do recurso natural petróleo, esse deve ser visto como fonte de riqueza esgotável, e por isso não se pode acreditar numa riqueza perpétua e se vangloriar por aí como “novos ricos,” é preciso ministrar esse recurso com cautela e não sair segundo Lula “torrando dinheiro com bobagens”, por conseguinte, abstrai-se a metáfora DINHEIRO SE TORRA, em que o dinheiro é visto como um objeto que se gasta desmedidamente, ou seja, com bobagens, e aquilo que geralmente se torra vira pó, cinzas, e também se finda. Como esse não é o objetivo de Lula, deve-se trabalhar em prol de realizar benfeitorias, de forma econômica, inteligente e consciente na tentativa de possibilitar melhorias a gerações futuras.

Um outro aspecto que ainda pode ser analisado no discurso do presidente Lula é a forma como ele emprega características e ações do ser humano ao país, é notório o atributo da personificação, em suas metáforas ontológicas, em que BRASIL É UMA PESSOA.

O conceito Brasil foi personificado, de maneira a atribuir características de uma pessoa ao país:

(11) **O Brasil não tem medo de crescer**, nem de buscar os melhores caminhos. Não vai ficar preso a dogmas, a modelos fechados ou a falsas verdades. (06/09/2009)

(12) **O Brasil acredita** no livre mercado, mas também no papel do estado como indutor do desenvolvimento. E saberá sempre buscar o equilíbrio que garanta o melhor para seu povo. (06/09/2009)

(13) **O Brasil é hoje um país “otimista,”** porque sua situação “é mais favorável do que a de muitos países desenvolvidos. (01/10/2009)

(14) **O Brasil quer provar que pode organizar** os Jogos Olímpicos e que o evento pode ocorrer em qualquer lugar do mundo. (01/10/2009)

(15) (...) **O Brasil está desenvolvendo** com a União Européia na área nuclear, a cooperação trilateral para produção de etanol na África (...) (06/10/2009)

(16) Nós temos que nos perguntar não quanto **o Brasil vai gastar**, mas quanto **o Brasil vai ganhar** com a realização das Olimpíadas. È acreditando assim que a gente vai fazer uma grande Olimpíadas. (06/10/2009)

(17) **O Brasil estava preparado nessa crise** porque nós fizemos sacrifícios. Em 2003 eu fiz o maior ajuste fiscal da história deste País. (...) (06/10/2009).

As construções metafóricas observadas nos exemplos anteriores (11-17) mostram aspectos humanos atribuídos ao país como se este fosse uma pessoa, tais aspectos são: não ter medo, acreditar, ser otimista, provar, desenvolver, gastar, ganhar e preparar.

O Brasil é uma entidade não- humana, que recebe características humanas, entretanto mais do que uma pessoa normal, o Brasil é tido como um verdadeiro “guerreiro,” já que luta por seus objetivos, não tem medo de crescer, está disposto a enfrentar desafios, está pronto para fazer investimentos, está preparado para as crises, quer provar que pode organizar competições esportivas mundiais e acima de tudo é otimista.

### 3.4 Estratégias linguísticas de produção da metáfora

Realizadas as análises do discurso do presidente Lula, nota-se que a metáfora é sua “companheira,” sua marca discursiva. Isso porque ele a emprega de modo a facilitar sua interação verbal com seu destinatário, dessa forma, a metáfora é construída como mediadora, para que os receptores consigam se aproximar e interpretar o discurso de modo a perceber a intenção do falante Lula. O atual governante traz uma aproximação com o linguajar da “massa popular,” o que legitima o caráter populista de seu governo e facilita o entendimento do povo.

Segundo Dik (1978, p. 1; 1989a, p.3 apud Neves, 2004, p.19), “[...] num paradigma funcional, a língua é concebida, em primeiro lugar, como um instrumento de interação social entre seres humanos, usado com o objetivo principal de estabelecer relações comunicativas entre usuários”.

Está ainda em Dik (1989a, pp. 8-9, apud Neves, 2004, p.19), a explicação de um modelo de interação verbal que está presente dentro da comunicação, a expressão linguística é função: da intenção do falante; da informação pragmática do falante e da antecipação que ele faz da interpretação do destinatário. E a interpretação do destinatário é função: da expressão linguística; da informação pragmática do destinatário e por fim, da sua conjectura sobre a intenção comunicativa que o falante tenha tido.

O falante Lula ao proferir seu discurso, utiliza-se da informação pragmática, que traz sua intenção discursiva representada por uma expressão lingüística (metáfora), o receptor/povo, recebe essa informação e interpreta de forma positiva ou negativa, influenciando no conceito e no modo de pensar dos que ouvem. Já que de acordo com Neves (2004, p.20), quando o falante diz algo a seu destinatário, sua intenção é provocar alguma modificação na informação pragmática dele, sendo que essa modificação não é estabelecida, mas sim mediada pela intenção do falante e a interpretação do destinatário.

Percebe-se que a metáfora empregada por Lula torna a linguagem mais compreensível e menos rígida, o que facilita a clareza de ideias, mostrando a funcionalidade desse fenômeno para a construção do discurso. Esse recurso presente de maneira mais ou perceptível, tem se tornado cada vez mais popular. O uso de algumas metáforas, como as empregadas pelo atual presidente, é uma característica exclusiva dos seres humanos que participam de uma mesma língua-mãe, e é uma marca da cultura brasileira o emprego desse recurso.

Há, também, inúmeras críticas que envolvem o emprego de metáforas pelo presidente Lula, advindas de partidos opostos e pela maioria dos críticos, alguns afirmam que o emprego dela é apenas uma estratégia de fuga, uma forma de dizer “algo sem dizer,” sem compromisso com a verdade, outros ainda criticam o uso excessivo de tal recurso estilístico afirmando que é resultado de pouco estudo, que trata-se de uma linguagem empobrecida.

Logo, a linguagem metafórica apropriada pelo governante Lula mostra eficácia, uma vez que o presidente consegue lidar com assuntos polêmicos e complexos, de forma descontraída, propiciando a maioria das pessoas entendimento sobre os problemas políticos, econômicos e culturais do Brasil, e até do mundo, o que antes parecia ininteligível à “massa”, ou seja, o discurso de um presidente, agora é algo acessível.

A metáfora tornou-se o diferencial do atual presidente, uma “marca” única que, apesar de deixar margens a várias críticas, acaba sendo também uma de suas principais “armas” de conquista quando se trata do apoio das massas populares. O sucesso do político Lula se deve muito ao discurso construído por ele e isso se deve ao fato de que o uso da metáfora cotidiana evidencia um elemento comum ao discurso das pessoas em geral e pode fazer parte da fala de um presidente que se dirige ao “seu povo”.

Assim, pode-se afirmar que o uso de metáforas no discurso do político Lula possui características argumentativas positivas, já que, diante de acontecimentos novos sobre o país, que não são comuns a grande parte da população (acidente aéreo, descoberta do pré-sal, crise econômica, participações em mercados de comércio, etc), o presidente da república associa

fatos conhecidos e do dia-a-dia aos que não são conhecidos, mas que se assemelham com os conhecidos. É essa a peça chave do discurso argumentativo de Lula, a metáfora. Através dela, ele visa promover a integração entre seu discurso argumentativo e seu povo, com clareza de ideias e convencimento, garantindo, assim, sua popularidade.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo tem como principal objetivo mostrar a importância da metáfora como um recurso inerente não somente a literatura, mas principalmente ao ser humano, pois de forma geral, o homem utiliza desse recurso de maneira inconsciente.

O estudo desenvolvido contemplou como corpus o discurso do presidente da república Luiz Inácio Lula da Silva, atualmente em seu segundo mandato. O governante em questão é “famoso” pelo uso de uma linguagem mais popular, repleta de metáforas, as quais são tidas por muitos críticos como reflexo de uma linguagem empobrecida.

A partir dos estudos teóricos de Lakoff; Johnson (2002), é possível comprovar que a metáfora é um metassema linguístico presente na linguagem, no pensamento e nas ações do homem, sendo que sua manifestação se dá através da relação do homem com meio em que vive e os de estímulos recebidos por meio de suas experiências corpóreas . Pois, segundo Lakoff; Johnson (2002), nossa corporeidade e nossa mente interagem para dar sentido ao mundo.

Assim, é possível perceber que a metáfora é um recurso que está intimamente relacionado ao modo de pensar e agir do homem, e é manifestada através do processo comunicativo, a partir da interação verbal. Por isso é que se foi pesquisado e coletado dados acerca das metáforas na fala do presidente Lula com intuito de mostrar a incidência delas no momento do ato discursivo, sendo importante também ressaltar que a metáfora não é uma característica discursiva exclusiva do presidente Lula, mas do ser humano Lula, uma vez que todo e qualquer indivíduo está propenso ao uso metafórico. Mediante disso, foram selecionados e estudados alguns discursos do presidente da república que variaram do mês, 07/2009 até 10/2009.

Com o propósito de se compreender a metáfora cotidiana, foi abordado no primeiro capítulo da presente pesquisa, a metáfora sob dois âmbitos, a literária e a cotidiana, com o intuito de diferenciá-las e mostrar a importância da cada uma dentro de sua área de estudo, a primeira no campo da literatura e a segunda no cotidiano do ser humano.

No segundo capítulo foi discorrido sobre os três tipos de metáforas cotidianas, a estrutural, orientacional e ontológica, objetivando conceituá-las e exemplificá-las, conforme

as teorias de Lakoff; Johnson (2002), uma vez que os teóricos mencionados, apresentam ideias acerca da metáfora que sustentam esse estudo.

Por fim, no último capítulo se pretendeu utilizar as teorias estudadas acerca da metáfora cognitiva dos discursos presidenciais de Lula, as quais mostraram eficácia, pois nota-se que existe uma relação de interação comunicativa eficaz entre o falante/Lula e o ouvinte/povo, prova disso é que Lula está em seu segundo mandato. Na análise acerca de suas metáforas fica perceptível a riqueza desses elementos, o quanto eles podem favorecer o ato discursivo do político Lula, propiciando um maior poder de persuasão em sua fala, e, conseqüentemente, conferindo credibilidade às ideias, informações e opiniões proferidas por ele.

A abordagem das três categorias de metáforas, de forma geral, contemplaram o fato de que o presidente Lula busca ser consciente, cauteloso, solidário, positivo, esperançoso, guerreiro e justo, visando andar sempre para frente, em busca de manter suas benfeitorias ao país e em prol de mais conquistas, ou seja a todo momento, mesmo que a situação esteja favorável ou não Lula visa ser otimista, o que remete tranqüilidade a maioria que sonha com um país melhor, com menos desigualdades sociais, econômicas e culturais.

Sabe-se ainda que o fator cultural é determinante para se compreender o discurso do outro, em se tratando do Brasil, é comum que a maioria que sofre com as desigualdades acredite naquilo que remete a eles melhoria de vida, e Lula consegue transpor ao povo que sofre com as injustiças sociais, o que muitos outros políticos não conseguiram, pois ele busca aproximar sua linguagem a do povo através de palavras e termos designadores de experiências ligadas ao senso comum, que por conseguinte são do conhecimento da maioria, como: andar para frente, faca de dois gumes, dádiva de Deus, passaporte para o futuro e não havia clima, etc. Esse fato torna o governante mais próximo de seus governados, e propicia, assim uma comunicação eficaz, que decorre constantemente a partir do uso de metáforas, que representam a linguagem, o pensamento e as ações do presidente mencionado.

## REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES et al. *A poética Clássica*. 12 ed. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 2005.

BAPTISTE, Guillaume. Lula diz que momento é de solidariedade. *O Popular*, Goiânia, 2 jun. 2009.

CARLOS, Antonio, Xavier; CORTEZ, Suzana. *Conversas com lingüistas: virtudes e controvérsias da lingüística*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

CARVALHO, Sérgio, de N. *A Metáfora conceitual: uma visão cognitivista*. UERJ/EM/UNESA. [em linha], IN: [HTTP://WWW.file:///C:/Downloads/A+met%25c3%25a1for...htm](http://WWW.file:///C:/Downloads/A+met%25c3%25a1for...htm) [descarregada 2009-07-06].

CHARLIE, Thierry. Na Bélgica, defesa do ajuste fiscal. *O Popular*, Goiânia, 6 out. 2009.

D'ONÓFRIO, Salvatore. *Forma e sentido do texto literário*. São Paulo: Ática, 2007.

JAILSON, José. *Metaforismo Linguístico: A Metáfora na Construção Linguística*, 2008. [em linha], IN: [HTTP://WWW.file:///C:/Downloads/A+Met%25c3%25a1for..\(1\).htm](http://WWW.file:///C:/Downloads/A+Met%25c3%25a1for..(1).htm) [descarregada 2009-07-06].

JUNIOR, Celso. Lula quer consolidar programas. *O Popular*, Goiânia, 16 set. 2009.

KOPEZYNSKI, Pawel. Sim, nós podemos, diz Lula em Copenhague. *O Popular*, Goiânia, 01 out. 2009.

KRAMER, Dora. Seriedade é posto. *O Popular*, Goiânia, 6 out. 2009.

LAKOFF, George; JOHSON, Mark. *Metaphors we live by*. Chicago: University of Chicago Press, 1980. [Tradução para o português: 2002].

LANGACKER, Ronald W. Assessing the cognitive linguistic enterprise. In: JANSSEN, Theo; REDECKER, Gisela (eds). *Cognitive linguistics: foundations, scope and methodology*. New York: Mounton de Gruyter, 1999. p. 13-59

MARTIN, Robert. *Para entender a lingüística: epistemologia elementar de uma disciplina*. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2003.

MOURA, Eliza Mendes Martins de. *As representações metafóricas no Discurso Político do presidente Lula: um estudo da metáfora cognitiva*. São Paulo, 2005.

NASSER, Nasser. Lula pede que África condene golpe. *O Popular*, Goiânia, 2 jul. 2009.

NEVES, Maria Helena de Moura. *A Gramática Funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

PLATÃO SAVIOLI, Francisco; FIORIN, José Luiz. *Lições de texto: leitura e redação*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997.

ROSA, Cássia Regina Pereira Rosa. *A Multifuncionalidade de expressões de subjetividade no discurso relatado*. Dissertação (Mestrado em Lingüística). UFG, Goiânia. 2009, 128f.

STUCKERT, Ricardo. *Medida restringe atuação de assessor*. Goiânia, 14 julho. 2009. *O Popular*.

VILELA, Mário. *A Metáfora na Instauração da Linguagem: Teoria e Aplicação*. Revista da Faculdade de Letras - Línguas e literaturas- Porto, XII, 1996, pp.317-356.

<<http://oglobo.com/economia/mat/2009/09/06/leia-integra-do-discurso-do-presidente-lula-767502699.asp>>[descarregada 2009-09-15].

<<http://ultimosegundo.ig.com.br/economia/2009/08/31/governo+anuncia+novas+regras+para+exploracao+do+petroleo+do+pre+sal+assista+8166926.html>> [descarregada 2009-09-13].

## ANEXOS

# Lula diz que momento é de solidariedade

**PRESIDENTE  
CANCELA  
COMPROMISSOS  
EM EL SALVADOR  
PARA OBTER  
INFORMAÇÕES  
SOBRE ACIDENTE**

San Salvador - Consternado com o acidente com o avião A330 da Air France, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva cancelou ontem o comparecimento ao almoço de comemoração pela posse do novo mandatário de El Salvador, Mauricio Funes. "Não havia clima, não me sentia bem para ir lá", disse Lula, que está na América Central para um giro diplomático de quatro dias. "É uma dor irreparável, muito mais para os parentes. Neste momento, é só solidariedade. Não existe outra coisa a fazer", disse o presidente, após conversar por telefone com seu colega francês, Nicolas Sarkozy.

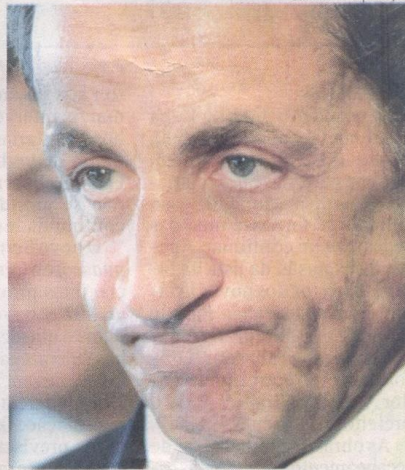
Lula dedicou grande parte do dia para obter informações sobre as buscas do Airbus, que desapareceu na noite de domingo quando sobrevoava o Oceano Atlântico, na rota Rio de Janeiro-Paris.

O presidente confirmou o prosseguimento de sua viagem para Guatemala e Costa Rica, alegando que não havia o que fazer, além das providências de intensificação das buscas, já determinadas. Res-salvou, no entanto, que "qualquer coisa que precisar, volto para o Brasil".

Ele foi informado antes das 6 horas da manhã, horário de El Salvador (4 horas em Brasília), sobre o desaparecimento do avião. Imediatamente começou a se mobilizar para saber que meios estavam sendo empregados para tentar localizar a aeronave. Conversou com o vice-presidente José Alencar e pediu a ele que se dirigisse para o Rio e fosse ao ae-



Ed Ferreira/AE



Guillaume Baptiste/AP

*"Fico pensando como fica uma mãe, uma mulher, um marido que perdeu um ente querido. Não existe outra coisa a fazer a não ser prestar solidariedade e pedir a Deus que não aconteça outro."*

**LUIS INACIO LULA DA SILVA,**  
presidente do Brasil

*"As perspectivas de encontrar sobreviventes são muito pequenas."*

**NICOLAS SARKOZY,**  
presidente da França

## Sarkozy se encontra com familiares

Paris - As chances de encontrar sobreviventes são ínfimas, disse ontem o presidente da França, Nicolas Sarkozy. "São famílias dignas e corajosas. E, por isso, tive de dizer a verdade. Disse que perspectivas de encontrar sobreviventes são muito remotas", afirmou.

O presidente francês foi ao centro de apoio aos familiares das vítimas instalado

pela Air France no Aeroporto Charles de Gaulle. A conversa durou cerca de uma hora. Do encontro participaram também psicólogos, médicos e psiquiatras. A companhia francesa isolou os familiares dos passageiros do voo desaparecido em uma sala onde a imprensa não pôde ter acesso.

Ainda ontem, Sarkozy participou de uma reunião

no centro de gestão de crise instalado em outro terminal do Aeroporto Charles de Gaulle. A cônsul-geral do Brasil em Paris, Maria Celina Rodrigues, que também esteve nessa reunião, informou que Sarkozy se dispôs a receber os familiares das vítimas na próxima semana para dar mais detalhes sobre a investigação do acidente. (Folhapress)

roporto do Galeão dar apoio aos familiares que aguardavam notícias, junto com o comandante da Aeronáutica, brigadeiro Juniti Saito.

Lula falou com o presidente francês Nicolas Sarkozy. "No fundo, no fundo, foi uma troca de condolências porque até agora não sabemos o dado

concreto do que aconteceu. Temos apenas um informe do próprio avião, que tinha uma pane elétrica", descreveu.

Segundo Lula, Sarkozy agradeceu ao Brasil pela rapidez com que a Força Aérea teria agido assim que soube do desaparecimento do Boeing.

Embora ressaltasse que era

"um cristão" e que ficava "sempre na torcida de que não tenha acontecido o pior", Lula reconheceu que, "como não há nenhum sinal de o avião ter chegado a lugar nenhum, pressupõe-se que o avião tenha caído em alto-mar e, aí, só temos a lamentar". (Agência Estado)



# Lula pede que África condene golpe

Nasser Nasser/AP

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva pediu ontem à União Africana (UA) que condene o golpe de Estado que derrubou o presidente eleito de Honduras, Manuel Zelaya.

Lula participa da reunião de cúpula de chefes de Estado africanos inaugurada em Sirta, Líbia. “Queria pedir que, em seu comunicado final, esta reunião inclua uma negativa ao golpe de Estado que acaba de ocorrer em Honduras, e que o presidente eleito democraticamente volte ao poder”, afirmou Lula, na abertura da cúpula.

Lula foi convidado a falar durante a 13ª Assembleia da União Africana, organizada pelo ditador líbio, Muamar Kadafi.

## DISCURSO

Único convidado de honra presente, Lula, em seu discurso, também responsabilizou os países industrializados pela crise do sistema financeiro e pelo “caráter perverso da ordem internacional”. O discurso, aplaudido por chefes de Estado e de governo e por líderes tribais africanos, foi sucedido por críticas à imprensa, pelo que chamou de “preconceito premeditado” por sua proximidade a ditadores locais.



Lula, ao lado de Kadafi (E), pediu repúdio a golpe

A participação do presidente brasileiro na cúpula foi ressaltada pela ausência dos demais convidados especiais. Silvio Berlusconi, primeiro-ministro da Itália, e Ban Ki-moon, secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), cân-

celaram suas presenças. Outro ausente foi Mahmoud Ahmadinejad, presidente reeleito do Irã, cuja falta não foi justificada. Ahmadinejad ficaria sentado ao lado de Lula, que por sua vez ladearia o ditador líbio Kadafi. (AE/AP e Folhapress)



# Medida restringe atuação de assessor

CASA PROIBIRÁ QUE FUNCIONÁRIOS DA MESA ATUEM NOS ESTADOS. MUDANÇA ATINGE QUATRO AUXILIARES DE MARCONI

Fabiana Pulcinelli

No pacote de medidas que visam moralizar o Senado, a Casa prepara ato para proibir que funcionários da mesa diretora trabalhem fora de Brasília. O jornal *Folha de São Paulo* mostrou no domingo que os órgãos administrativos da Casa possuem servidores que atuam nas bases eleitorais de senadores, enquanto deveriam auxiliar a mesa.

É o caso da primeira vice-presidência, ocupada pelo senador goiano Marconi Perillo (PSDB), que tem pelo menos quatro servidores que trabalham em Goiânia. A vice-presidência serviu de abrigo para ex-auxiliares do governo na gestão de Marconi, que não tiveram espaço na administração do atual governador, Alcides Rodrigues (PP).

Entre os 25 funcionários da vice-presidência, 21 são comissionados. Entre eles, os ex-secretários Eliana França (Educação), Fernando Cupertino (Saúde), José Carlos Siqueira (Planejamento e Fazenda) e Nasr Chaul (Agepel).

No Portal da Transparência do Senado ([www.senado.gov.br/sf/portaltransparencia](http://www.senado.gov.br/sf/portaltransparencia)), consta que Eliana e Nasr são assistentes parlamentares e Cupertino e Siqueira, secretários parlamentares. Não há detalhes sobre as funções e salários de cada um.

## Lula pede a ministros que apoiem Sarney

Brasília - Na véspera da instalação da CPI da Petrobras, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) pediu aos ministros que engrossem o coro de apoio ao presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), para jogar água na fervura da crise política, garantir a governabilidade e evitar que ela contamine a eleição de 2010.

Em reunião ministerial realizada ontem, na Granja do Torto, Lula disse que a oposição está sem discurso e quer espicaçar o Planalto com a CPI - que será instalada hoje -, mas insistiu na necessidade de união da base aliada para superar a crise nesse ano pré-eleitoral.

"É importante ser leal a Sarney porque há uma campanha pesada contra ele e não se pode individualizar as acusações", afirmou Lula, ao lembrar que os ministros indicados por partidos "têm de estar alinhados com



Ricardo Stuckert/PR

Guido Mantega, Dilma Rousseff, Lula e Tarso Genro durante a reunião ministerial

suas bancadas" na defesa do presidente do Senado.

A avaliação do governo é de que Sarney agiu bem ao anunciar a anulação dos 663 atos secretos que continham a nomeação de parentes e aliados dele. "Toda a so-

riedade estava exigindo isso", disse o ministro das Relações Institucionais, José Múcio Monteiro. Múcio disse que Lula lamentou muito os ataques a Sarney. "Todos entendemos que o Senado vai superar esse momento

de dificuldade", disse. O Planalto conta com as férias parlamentares, a partir de sexta, para esfriar a crise e ajudar Sarney, que apoia a candidatura da chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, à sucessão. (Agência Estado)

reito a R\$ 15 mil por mês - verba indenizatória - para manter os escritórios em suas bases eleitorais.

Marconi Perillo disse a *Folha* que já havia pedido, na quinta-feira, a transferência dos ex-secretários de governo para seu gabinete, que hoje possui 26 servidores. Os funcionários dos gabinetes podem trabalhar nas bases.

O senador goiano alegou que nunca houve impedimento para a nomeação de assessores nos Estados em cargos na mesa. "São pessoas de perfil técnico, que trabalharam comigo no governo e que eu trouxe para o Senado. Nenhuma é indicação política", afirmou o senador.

No gabinete de Marconi há aliados políticos, como o ex-prefeito de Planaltina Dirceu Ferreira de Araújo, sogro do diretor-geral da Assembleia Legislativa, Kennedy Trindade, ex-deputado estadual. Dirceu é assessor técnico. A ex-superintendente-executiva da Secretaria da Indústria e Comércio Andréia Vecchi é assistente parlamentar.

Dos 26 servidores, 6 são efetivos. Os gabinetes podem ter até 79 assessores comissionados, de acordo com a subdivisão que o senador adotou. Marconi não foi encontrado pelo POPULAR para comentar a decisão de proibir assessores da mesa fora de Brasília.

A *Folha* mostrou que 83% dos servidores do Senado estão em cargos comissionados e citou os exemplos da vice-

presidência e da terceira secretaria, ocupada por Mão Santa (PMDB-PI), como órgãos diretores que mantêm contrata-

ções políticas. Segundo o jornal, o ato que proíbe os casos está pronto e deve ser aprovado ainda esta semana.

O ato exigirá também o endereço dos escritórios mantidos por senadores para evitar fraudes. Cada senador tem di-

Goiânia, Terça-feira, 24 de julho de 2009



## **NO LANÇAMENTO DE NOVAS REGRAS DO PETRÓLEO, LULA DIZ QUE PRÉ-SAL É "DÁDIVA DE DEUS"**

31/08 - 15:15 , atualizada às 19:15 31/08 - Redação

O governo brasileiro anunciou na tarde desta segunda-feira (31) as novas regras para a exploração do petróleo da chamada camada pré-sal, que pode render até US\$ 7 trilhões ao País. Segundo o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o pré-sal é uma "dádiva de Deus". "Sua riqueza, bem administrada, pode proporcionar grandes mudanças no País", disse. No entanto, o presidente alertou que as descobertas também podem virar "maldição".

**7 de setembro**

**Leia a íntegra do discurso do presidente Lula**

Publicada em **06/09/2009** às 20h29m

*O Globo*

Confira a íntegra do discurso do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, transmitido em rede nacional de rádio e televisão na noite deste domingo:

"Queridas Brasileiras e Queridos Brasileiros,

É comum que o 7 de setembro sirva para a gente enaltecer o passado e pensar o presente. Desta vez é diferente: este é o 7 de setembro do Brasil festejar o futuro. De celebrar uma nova independência.

Esta nova independência tem nome, forma e conteúdo. Seu nome é pré-sal; seu conteúdo são as gigantescas jazidas de petróleo e gás descobertas nas profundezas do nosso mar; sua forma é o conjunto de projetos de lei que enviamos, há poucos dias, ao Congresso Nacional. E que vai garantir que esta riqueza seja corretamente utilizada para o bem do Brasil e de todos os brasileiros.

Peço a cada um de vocês que acompanhe passo a passo as discussões destas leis no Congresso. Que se informe, reflita, e entre de corpo e alma nesse debate tão importante para os destinos do Brasil e para o futuro de nossos filhos e netos.

Posso resumir em duas frases a proposta do governo: de um lado, ela garante que a maior parte da riqueza do pré-sal fique nas mãos dos brasileiros; de outro, ela impede que qualquer governante gaste de forma irresponsável estes recursos. E mais: obriga que este dinheiro seja aplicado em educação, ciência e tecnologia, cultura, defesa do meio-ambiente e combate à pobreza.

Minhas amigas e meus amigos,

O pré-sal é uma das maiores descobertas de todos os tempos. Ainda não se pode dizer, com exatidão, quantos bilhões de barris de petróleo existem nele. Mas já se pode garantir, com toda segurança, que ele colocará o Brasil entre os países com maiores reservas de petróleo e gás do mundo.

Elas se espalham por uma área de 149 mil quilômetros quadrados, que começa no litoral do Espírito Santo e termina no de Santa Catarina. É uma área do tamanho do estado do Ceará.

As jazidas ficam debaixo de uma lâmina de água e de camada de sal, que, em alguns pontos, correspondem a dez morros do corcovado empilhados.

Minhas amigas e meus amigos,

O que deve fazer um povo livre, responsável e soberano ao receber tamanha dádiva de deus? Garantir que esta riqueza não escape de suas mãos, buscar os meios mais eficientes de explorá-la e modernizar suas leis para não repetir os erros de outros países.

A história tem mostrado que a riqueza do petróleo é uma faca de dois gumes. Quando bem explorada, traz progresso para o povo. Quando mal explorada, ela traz conflitos, desperdícios, agressão ao meio-ambiente, desorganização da economia e privilégios para uns poucos. Assim, alguns países pobres, ricos em petróleo, não conseguiram jamais sair da miséria.

Por isso, dei orientações bem claras aos ministros. Primeira: o petróleo e o gás pertencem ao povo brasileiro. Como no pré-sal, os possíveis sócios terão poucos riscos, eles não podem ficar com a parte da renda. Ela tem que ser do povo. Segunda orientação: o Brasil não pode ser um mero exportador de óleo cru. Vamos agregar valor aqui dentro, exportando derivados, como gasolina, diesel e produtos petroquímicos, que valem muito mais. Vamos construir uma poderosa indústria de equipamentos e serviços e gerar milhares e milhares de empregos brasileiros. Terceira orientação: não vamos nos deslumbrar e sair por aí, como novos ricos, torrando dinheiro em bobagens. O pré-sal é um passaporte para o futuro. Vamos investir seus recursos naquilo que temos de mais precioso e promissor: nossos filhos, nossos netos, nosso futuro.

Minhas amigas e meus amigos,

Os ministros seguiram estas diretrizes e honraram o compromisso com o povo brasileiro. A principal mudança que estamos propondo é que, nas áreas ainda não exploradas do pré-sal, passe a vigorar o modelo de partilha. Quase todos os países que têm grandes reservas e baixo risco de exploração adotam este sistema. Ele garante que o estado e o povo continuem donos da maior parte do óleo e do gás mesmo depois de sua extração.

Estamos propondo, também, que a Petrobras seja a operadora de toda área. Ou seja, exerça atividades de exploração e produção, com uma participação mínima de 30% em todos os blocos.

Não podia ser diferente. Afinal, temos dentro de casa uma das maiores, melhores e mais respeitadas empresas de petróleo do mundo. Assim saberemos tudo sobre as reservas, aperfeiçoaremos nossa tecnologia e faremos da Petrobras uma empresa ainda mais forte.

Este trabalho será complementado pela Petro-sal, uma nova empresa estatal, enxuta e altamente qualificada, que vai gerir os contratos de partilha e os de comercialização. Ela não vai concorrer com a Petrobras. Sua função é outra - a de ser o olho do povo na fiscalização de toda operação.

Minhas amigas e meus amigos,

Hoje o Brasil tem todas as condições políticas, econômicas e tecnológicas para enfrentar este desafio. A economia do Brasil vive um novo momento. De 2003 a 2008, crescemos em média, 4,1% ao ano. Nos últimos dois anos, mais que 5%. O país gerou cerca de onze milhões de empregos com carteira assinada. O desemprego caiu fortemente, de 11,7% em 2003, para 8% hoje. As taxas de juros são as menores das últimas décadas.

Não só pagamos a dívida externa, como acumulamos reservas de 215 bilhões de dólares. E mais: reduzimos a miséria e as desigualdades. Mais de 30 milhões de brasileiros saíram da linha da pobreza. E destes, 20 milhões ingressaram na nova classe média, fortalecendo o mercado interno e dando vigoroso impulso à nossa economia.

O fato é que hoje temos uma economia organizada e em crescimento, que foi testada na mais grave crise internacional desde 29 e saiu-se muito bem. Não só não quebramos, como fomos um dos últimos países a entrar na crise e estamos sendo um dos primeiros a sair dela. Antes, éramos alvo de chacotas e de imposições. Hoje, nossa voz é ouvida lá fora com atenção e respeito.

A Petrobras de hoje é a cara deste novo Brasil. É a oitava maior empresa do mundo. Não existe nenhuma empresa, na Europa, do tamanho dela. Nas Américas, fica atrás apenas de três gigantes norte-americanas. E é a segunda empresa em lucratividade. E, entre as petroleiras, a segunda em valor de mercado no mundo.

A Petrobras chegou aí, entre outros motivos, porque este governo acreditou e investiu, dando condições para que ela aumentasse a produção, encomendasse plataformas, sondas, modernizasse e ampliasse refinarias, treinasse e contratasse funcionários. Além de construir uma grande infra-estrutura de gás natural e entrar na área de biocombustíveis.

O coroamento deste esforço foi exatamente a descoberta, pela própria Petrobras, das reservas do pré-sal. Um feito extraordinário, que encheu de admiração o mundo e de orgulho os brasileiros.

Minhas amigas e meus amigos,

Este é um governo que acredita no Brasil e no que ele tem de mais rico: o seu povo.

É por isso que propomos que os recursos do pré-sal sejam colocados em um fundo social, controlado pela sociedade, e que será aplicado, majoritariamente, em desenvolvimento humano. De um lado, o novo fundo será uma mega-poupança, um passaporte para o futuro, que nos ajudará, entre outras coisas, a pagar a imensa dívida que o País tem com a educação e a pobreza.

De outro lado, funcionará, também, como um dique contra a entrada desordenada de dinheiro externo, evitando seus efeitos nocivos e garantindo que nossa economia siga saudável, forte e baseada no trabalho e no talento de nossa gente.

Todos estes temas estão agora em discussão no Congresso Nacional e eu sei que contaremos, mais uma vez, com o apoio livre e soberano do Legislativo na construção deste novo Brasil.

Uma ação desta amplitude só pode ocorrer, de forma saudável, em um ambiente democrático. A democracia é o ambiente mais saudável para o crescimento.

O embate e a paixão política fazem parte do universo democrático, mas não podemos deixar que interesses menores retardem ou desviem a marcha do futuro.

Uma democracia só se fortalece com a participação da sociedade. Por isso se mobilize, converse com seus amigos, escreva pra seu deputado, seu senador, pra que eles apoiem o que é melhor para o Brasil.

O Brasil não tem medo de crescer, nem de buscar os melhores caminhos. Não vai ficar preso a dogmas, a modelos fechados ou a falsas verdades.

O Brasil acredita no livre mercado mas também no papel do estado como indutor do desenvolvimento. E saberá sempre buscar o equilíbrio que garanta o melhor para seu povo.

Queridas brasileiras e queridos brasileiros,

É tempo de ampliarmos, ainda mais, a nossa esperança no Brasil. A independência não é um quadro na parede nem um grito congelado na história. A independência é uma construção do dia-a-dia. A reinvenção permanente de uma nação. A caminhada segura e soberana para o futuro.

Viva o 7 de setembro! Boa noite!

PLANALTO

50:ÂNIA, quarta-feira, 16 de setembro de 2009

# Lula quer consolidar programas

Brasília - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse ontem que vai consolidar os programas sociais de seu governo para que sejam transformados em políticas de Estado, para que os próximos mandatos não possam interrompê-los. A intenção, segundo ele, é que um projeto com esse propósito seja enviado ao Congresso ainda este ano.

"Vou fazer a consolidação das políticas sociais que criamos nesse País para transformar em política de Estado. A quantidade de políticas que fizemos demonstra parte do sucesso desse momento que estamos vivendo. Tem de se andar daqui para frente, não pode andar pra trás", disse Lula durante discurso na reunião ex-

traordinária do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), no Palácio do Itamaraty, em Brasília.

Lula citou o Bolsa Família e afirmou que, se o programa deixar de existir, o dinheiro que hoje é pago aos beneficiários poderá ser usado, por exemplo, para a construção de uma ponte ou estrada.

"Vocês só têm de dar 100 reais para a pessoa pobre que ela se contenta com pouco. O que vai fazer se acabar com o Bolsa Família? Construir mais uma ponte? Isso é mais importante do que alimentar 12 milhões de pessoas? Não é", afirmou o presidente, para quem o Bolsa Família foi um dos ingredientes que ajudaram a superar a crise. (A6)



Na reunião do CDES Dilma tenta ajudar Lula, que havia se engasgado com uma pastilha

# “Sim, nós podemos”, diz Lula em Copenhague

Copenhague - “Sim, nós podemos.” Foi com sutil ironia que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva definiu ontem as chances da candidatura do Rio à sede dos Jogos Olímpicos de 2016. Parodiando o slogan de campanha do presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, Lula destacou, em Copenhague, a posição do Rio como única cidade de um país emergente na disputa contra Chicago, Madri e Tóquio na eleição de hoje. “O Brasil quer provar que pode organizar os Jogos Olímpicos e que o evento pode ocorrer em qualquer lugar do mundo”, afirmou o presidente.

A entrevista foi a primeira concedida por Lula em Copenhague. Desde a quarta-feira, o presidente realiza uma maratona de contatos com delegados do Comitê Olímpico Internacional (COI) para conquistar os últimos indecisos sobre o pleito de hoje. A véspera da decisão também foi um dia de intensas negociações, não apenas por parte do presidente, mas também de ministros que acompanham a comitiva do Rio, entre os quais Orlando Silva, do Esporte, Tarso Genro, da Justiça, e Henrique Meirelles, presidente do Ban-



Pelé, observado por Lula, cumprimenta rei Juan Carlos

co Central.

Ontem pela manhã, Lula antecipou seus argumentos. Em tom ufanista, Lula afirmou que “o Brasil é hoje um país mais otimista”, porque sua situação “é mais favorável do que a de muitos países desenvolvidos”. O recado foi transmitido quando Lula se encontrou com o presidente do COI, o belga Jacques Rogge, e com uma sucessão de membros da entidade. Por volta de meio-dia, Lula deixou o

Hotel Marriott e partiu para o Palácio de Amalienborg, onde almoçou com a rainha da Dinamarca, Margareth II, em companhia da primeira-dama dos Estados Unidos, Michelle Obama, do rei da Espanha, Juan Carlos, do primeiro-ministro da Espanha, José Luis Zapatero, e do ex-primeiro-ministro do Japão, Yoshiro Mori.

No meio da tarde, Lula retornou ao hotel, onde teve novas audiências com membros

do COI. Na saída, encontrou-se com o rei Juan Carlos, trocando promessas de apoio mútuo entre Rio e Madri caso uma das duas cidades seja eliminada precocemente na eleição de hoje.

## ACORDO

Os atritos que opuseram os organizadores das candidaturas do Rio e de Madri, na quarta-feira, parecem superados. Ontem, durante encontro casual em Copenhague com o rei da Espanha, Juan Carlos, Lula disse defender uma aliança entre o Brasil e a Espanha em prol da cidade que avançar. Diante da inconfidência pública de que um acordo foi orquestrado entre os dois países, o monarca espanhol limitou-se a admitir a troca de apoio.

A aproximação entre Brasil e Espanha é mais um movimento na busca de apoios nos últimos momentos. Ontem, o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, foi escalado para participar ao lado de Lula de uma reunião privada com o príncipe Albert, de Mônaco. Depois, o monarca garantiu que tanto Henrique Meirelles como Lula deram “importantes garantias financeiras ao evento”. (AE)





**COISAS DA POLÍTICA** // DORA KRAMER dkramer@estadao.com.br

## Seriedade é posto

Porta-voz de um discurso absolutamente adequado, sóbrio e preciso na cerimônia em que o Rio foi escolhida cidade-sede das Olimpíadas de 2016, o presidente Luiz Inácio da Silva não fez jus ao desempenho quando, em seu programa de rádio de ontem, disse que o Brasil não deve se preocupar com gastos a serem feitos.

“Nós temos de nos perguntar não quanto o Brasil vai gastar, mas quanto o Brasil vai ganhar com a realização das Olimpíadas. É acreditando assim (sic) que a gente vai fazer uma grande Olimpíada”, disse, tendo partido da premissa óbvia de sempre: “Não considero gasto, considero investimento.” É claro que todo o dinheiro posto na infraestrutura para a realização dos jogos é investimento. Mas ninguém com um mínimo de seriedade – a não ser governos pouco sérios – investe em coisa alguma de maneira despreocupada.

Tampouco adianta o con-

*“Se houver a falta de planejamento ocorrida na organização do Pan e os orçamentos estourarem no grau do descontrole, o Brasil não será visto como um país sério.”*

selho de Lula para que se troque a palavra “gasto” por “investimento” porque, aos olhos do mundo, se houver a falta de planejamento (para ficarmos na versão generosa) ocorrida na organização do Pan e os orçamentos estourarem no grau do descontrole, o Brasil não será visto como um país sério.

Aliás, cumpre lembrar ao presidente da República que o País só começou a ser levado em conta no mundo como parceiro confiável e atraente ao mercado internacional no momento em que começou a se preocupar

real e objetivamente com os gastos.

Estabilizou a moeda, organizou as contas públicas, tornou lei a responsabilidade fiscal, deixou de lado o modus operandi do calote, parou de renegociar dívidas mediante queixumes de governadores e prefeitos irresponsáveis, cumpriu contratos e integrou-se ao mundo dos preocupados.

A rigor não seria preciso lembrar nada disso ao presidente, pois o candidato Lula firmou exatamente aqueles compromissos na *Carta aos Brasileiros* para poder conquistar a confiança do País e se eleger presidente desta República.

O palavrório otimista é bastante ufanista e eficiente para animar a arquibancada, mas não é ele que ganha a parada. Não foi ele nem o charme ou o veneno dos brasileiros o que produziu a vitória sobre Chicago, Tóquio e Madri. Foi a persistência, o trabalho duro e conjunto e uma enorme competência

de marketing a sustentar as promessas às quais temos sete anos para fazer frente.

Com muita preocupação de nos comportarmos à altura do compromisso assumido e do reconhecimento internacional conferido ao Brasil, em particular à figura de Lula.

### FINANCIAMENTO PÚBLICO

O Senado quase aprovou, mas a mesa teve de recuar da decisão de autorizar funcionários em cargos de confiança nos gabinetes das lideranças a se transferirem para os Estados de origem de líderes de partidos para reforçar a campanha eleitoral das chefias.

O recuo deu-se na esfera das decisões oficiais. Na prática, nada impede que os funcionários sejam incorporados às campanhas na base da informalidade. Primeiro, porque tal “empréstimo” é uma praxe; segundo, porque no Congresso nenhuma infração é castigada; terceiro, porque suas excelências

fingem não distinguir funcionários pagos para assessorar o Senado – uma ação pública – de cabos eleitorais contratados para ajudar a conquistar mandato, um ato de vontade privada.

### SOB NOVA DIREÇÃO

A mudança do título de eleitor do deputado Ciro Gomes para São Paulo deixa o PT local como Lula gosta: nas mãos dele, Lula. Recapitulando a situação até a semana passada, Antonio Palocci seria a opção preferencial de Lula para a disputa do governo do Estado, mas a rejeição é alta por causa do caso do caseiro.

O presidente, então, fixou sua preferência no nome do ministro da Educação, Fernando Haddad: boa aparência, ao que consta inteligente e, segundo testemunho de gente ligada ao alto empresariado, causa boa impressão na área.

Mas o grupo de Marta Suplicy – que domina a máquina no PT paulista – apoiaria

Palocci e não quer Haddad. Nesta hipótese, lançaria Marta, mesmo sabendo dos riscos. O mais prudente para ela seria uma candidatura a deputada federal, mas petistas também pretendentes a uma vaga na Câmara temem que a ex-prefeita lhes “roube” votos.

Mesmo confusa, a situação estava na esfera de influência partidária. Desde a entrada de Ciro em cena, a administração está nas mãos do Palácio do Planalto e das circunstâncias da eleição presidencial. A menos que o PT faça um lance ousado, escolha um candidato, ou candidata, e antecipe o lançamento. Na eleição para a presidência do Senado tentou fazer isso, escolhendo o senador Tião Viana cinco meses antes da eleição.

Não deu certo, acabou prevalecendo a vontade de Lula e do PMDB: José Sarney na cabeça. Literalmente, seria de se acrescentar face aos acontecimentos decorrentes da crise pós-eleição.



## Na Bélgica, defesa do ajuste fiscal

Diante de três dezenas de empresários belgas e brasileiros, reunidos em um seminário sobre oportunidades de investimentos, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva lembrou ontem, em discurso, a responsabilidade com o ajuste fiscal que assumiu já no início de seu mandato.

Em meio a discussões entre o Banco Central e o Ministério da Fazenda sobre os aumentos de despesas assumidos pela União este ano e seus reflexos na inflação, Lula afirmou que fez, em 2003, o "maior ajuste fiscal da história desse País".

"O Brasil estava preparado nessa crise porque nós fizemos sacrifícios. Em 2003 eu fiz o maior ajuste fiscal da história deste País. Eu duvido que um economista daqueles bem tradicionais tivesse a coragem de fazer o ajuste fiscal que eu fiz. E eu fiz com a convicção que precisaria trocar o meu capital político para consertar o Brasil", afirmou.

Enquanto defendia o seu ajuste fiscal em Bruxelas, o presidente tem à sua espera no Brasil necessidade de arbitrar a discussão entre o Banco Central e a Fazenda. No último Relatório Trimestral de Inflação, divulgado há cerca de dez dias, o BC considerou que a política recente de desonerações fiscais para enfrentar a crise econômica e o aumento de gastos do governo tiveram impacto na projeção de inflação para 2010, que subiu de 3,9% para 4,4%.

A avaliação irritou o Ministério da Fazenda. Para o ministro Guido Mantega, ela fragilizou a posição do governo e deu à oposição um arma para criticar a política econômica.

Na Bélgica, entretanto, vendendo o Brasil como destino seguro para investimentos, Lula afirmou que a crise financeira já passou pelo País. (AE)

# dominar hoje cúpula Brasil-UE

LULA QUER QUE ONU DEFINA ATRIBUIÇÃO DE CADA PAÍS NA LUTA CONTRA AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Renata Tranches  
DE ESTOCOLMO

Ao chegar ontem ao Grand Hotel em Estocolmo, onde está hospedado para participar da Terceira Cúpula União Europeia-Brasil, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu que a Organização das Nações Unidas (ONU) seja a referência para determinar qual é a responsabilidade de cada país na hora de negociar o acordo pós-Kyoto.

O ministro das Relações Exteriores Celso Amorim, que chegou ontem com o presidente Lula, disse ontem que, além das mudanças climáticas, deverão ser discutidos hoje a crise mundial, as parcerias que o Brasil está desenvolvendo com a União Europeia na área nuclear, a cooperação trilateral para produção de etanol na África, e objetivos da sociedade civil, como encontros do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social com o congêneres europeu.

Na conversa com jornalistas, no entanto, o presidente



Thierry Charlie/AP

Presidente Lula com o rei Albert II, da Bélgica, antes de seguir para Estocolmo

mático. Segundo o líder brasileiro, o problema hoje é que cada país precisa assumir sua parte, ou seja, medir corretamente qual sua participação em um comprometimento nas negociações do clima.

O futuro acordo que substituirá o Tratado de Kyoto está programado para ser finalizado no início de dezembro, em Copenhague (Dinamarca), mas diferenças entre países desenvolvidos e em desenvolvi-

ciações. "Tenho reivindicado que a ONU seja a referência para gente balizar os números. Quanto os EUA emitem de gases do efeito estufa? Quanto sequestram de carbono? E assim deve ser para todos os países", disse o presidente, visivelmente cansado, após chegar de viagem da Bélgica, onde foi recebido pelo rei Albert II e manteve discussões bilaterais com aquele país.

Lula afirmou que a posição

da. Enquanto líderes europeus têm cobrado uma participação do Brasil para mediar as negociações entre os países pobres e ricos - questão que deve ser tratada na cúpula de hoje -, Lula defendeu ontem que o primeiro grupo tem direito de continuar seu desenvolvimento econômico.

Os países ricos não podem achar que os pobres têm de continuar pobres, preservando suas florestas e suas

mindando muito", disse. "É preciso que haja possibilidade de os países pobres se desenvolverem."

O presidente Lula disse ainda que apoia o pedido do primeiro-ministro da Austrália para um encontro de presidentes em Copenhague antes da cúpula do clima.

Não sei se os presidentes estão dispostos a vir, mas se vierem estarei em Copenhague com minha delegação para mostrar não apenas o que estamos fazendo na Amazônia, o zoneamento agroecológico, mas também o que achamos que os outros têm de fazer."

O líder brasileiro disse que a partir dos dados da ONU é que se definirá quanto cada país terá de reflorestar ou de reduzir emissões. Segundo ele, trata-se de uma discussão profunda, "mas que vamos fazer com maturidade. Uma coisa todo mundo tem certeza: é preciso recuperar a qualidade de vida no planeta. Para isso, temos de diminuir as emissões e estamos dispostos a fazer isso", disse.

Perguntado por jornalistas brasileiros o que de concreto deveria sair da cúpula de hoje, o ministro Celso Amorim disse que "se há uma cooperação na área de energia atômica, se pode haver uma negociação de biocombustível na África, se pode haver um bom entendimento sobre a questão da mudança do clima", isso seria bastante.

"Você quer uma coisa mais concreta do que o ar que você